

# SBN

Publicação  
Oficial da  
Sociedade  
Brasileira de  
Nefrologia

Ano 30 | n°136  
out/nov/dez  
2023

## INFORMA

### CONGRESSOS:

Sul-Brasileiro, Paulista e Centro-Oeste são sucesso no último trimestre

### ENTREVISTA:

Miguel Riella conta mais sobre sua história com a Nefrologia

### INOVAÇÃO:

SBN cria novos comitês e programa para residentes em Nefrologia

# 2023



atuação forte da SBN em Brasília marca o primeiro ano da nova gestão

CONQUISTA • CRESCIMENTO • SAÚDE •

TRABALHO EM EQUIPE •

UNIÃO • NEFROLOGIA •

## EXPEDIENTE



Ano 30 | n°136

Out/Nov/Dez | 2023

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)

Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

---

Rua Machado Bittencourt,  
205, cjtos. 53 e 54  
Vila Clementino – SP –  
CEP: 04044-000  
São Paulo – Brasil  
Tel: (11) 5579-1242  
sbn.org.br | @sbnefro

---

### Secretaria:

Adriana Paladini | Alessandra Tanaka  
| Jailson Ramos | Juliana Zanetti  
| Vanessa Mesquita

### Jornalista responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

### Produção editorial:

Time Comunicação  
timecomunicacao.com.br

### Projeto gráfico e diagramação:

Marina G. Passafini

Foto capa: [www.freepik.com](http://www.freepik.com)

---

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa.

## COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

O último trimestre do primeiro ano da gestão terminou de forma similar a como iniciou o biênio: com muito trabalho, união, entusiasmo e bons resultados.

Entre outubro e dezembro, destaco os **três Congressos Regionais**: o **Sul-Brasileiro**, o **Paulista** e o **Centro-Oeste** - que superaram as expectativas com bom público, excelente programação social e grade científica de alto nível.

Evoluímos em iniciativas que aproximam a SBN de nefrologistas em formação e em início de carreira. O programa de **Mentoria da SBN** deu início a sua nova fase, com a formação das duplas de mentores-mentorados e reunião de kick-off do projeto. No trimestre, foi criado ainda o **"SBN Conecta R+"**, mais uma iniciativa inédita que pretende aproximar a Sociedade de médicos residentes e programas de residência médica em todo o Brasil, através de debates online periódicos - cerca de 120 pessoas, em sua maioria residentes e preceptores, participaram do primeiro encontro.

No trimestre, ocorreu ainda a 5ª e última edição de 2023 do **"SBN Vai às Regionais"**. Após visitas ao DF, Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia, a SBN visitou a Regional Paraná, com uma programação intensa no mês de dezembro, em Curitiba. Organizamos mais uma reunião ordinária entre a Diretoria da SBN e as Regionais, que seguem atuantes e alinhadas. Após reativação das Regionais PA e PB em 2023, duas outras Regionais SBN seguem avançando no processo de reativação e esperamos ter novidades em 2024!

A atuação da SBN em Brasília, através da **Frente Parlamentar da Nefrologia**, segue sendo uma das marcas da gestão. Destaco a reunião com a coordenação da Capes, em dezembro, para tratar da revisão da classificação do BJN - um problema que vem se arrastando desde 2019 e que, após uma série de ações em 2023 (recurso administrativo, notificação extrajudicial e reunião da Frente Parlamentar com a coordenação da Capes) devemos resolver nas próximas semanas. Ainda no trimestre, tivemos uma **reunião técnica da Cosaúde** para discutir a proposta, submetida pela Sociedade em junho de 2023, de inclusão da DPA no Rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Na ocasião, a proposta da SBN foi aprovada de forma unânime e agora aguarda o parecer final da ANS.

A diretoria manteve a regularidade de reuniões quinzenais para planejamento e organização das ações, com a manutenção das atividades já tradicionais de educação continuada, como:

- **Podcasts, webinars e lives;**
- Novas edições do **NefrUS;**
- **Curso de Pocus em Nefrologia da SBN;**
- Projeto "**SBN Vai às Regionais**".

E avançamos na organização dos grandes eventos científicos da SBN em 2024:

- **Hemodialysis University - São Paulo;**
- **Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica - Cuiabá;**
- **Congresso Brasileiro de Nefrologia - Salvador.**

Após alguns meses de trabalho intenso no projeto, foi lançado o novo site da SBN, em um formato mais acessível, com novos recursos e com um design amigável. O **Dia Mundial do Rim 2024** foi lançado com novidades, e promete atingir números ainda maiores na série histórica. Estamos nos preparando para isso! Por fim, a **reforma da sede** também segue evoluindo, com previsão de finalização das obras no fim do primeiro trimestre de 2024.

Institucionalmente, a Sociedade segue avançando na **agenda ESG (Environmental, Social and Corporate Governance)**- com olhar para o colaborador, práticas de sustentabilidade e melhorias na gestão e governança da SBN. No terceiro trimestre, aconteceu o **1º Dia do Colaborador** - um projeto que vem na sequência de uma série de iniciativas para promover a valorização dos colaboradores e, ao mesmo tempo, avançar em boas práticas de governança e gestão ao definir e reafirmar responsabilidades, expectativas, números e indicadores.

Agradeço o esforço conjunto dos **diretores, colaboradores, Departamentos e Comitês** nos resultados apresentados e na entrega dos projetos ao longo de 2023. Com bons propósitos, planejamento e união, seguiremos nossa jornada de luta em prol da Nefrologia brasileira.



**José A. Moura Neto**  
Presidente da SBN (2023-2024)



Os votos sinceros de 'boas festas' foram registrados nas cartas personalizadas escritas a mão, com muito carinho, pelos diretores e colaboradores da SBN.

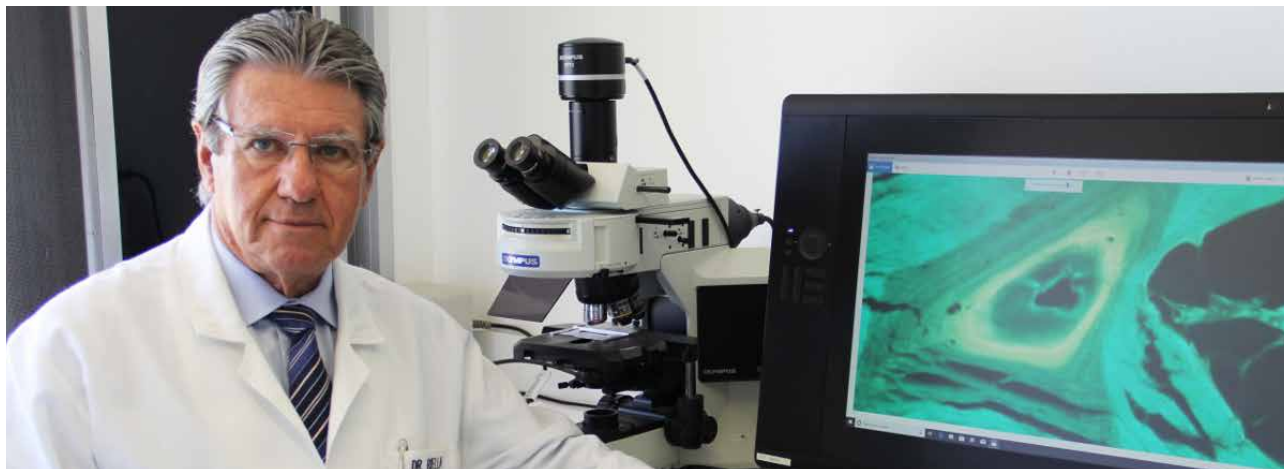
Uma forma de fazer chegar até você nosso desejo de um **Feliz Natal** e um **2024 incrível**, repleto de amor, saúde, conquistas e união!





# CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA

## DENTRO DA NEFROLOGIA BRASILEIRA



Imprimindo sua personalidade por onde passa, **Miguel Carlos Riella** nasceu em Blumenau (SC) e participou de momentos importantes da história da Nefrologia, atuando em diferentes frentes e países distintos e presenciando conquistas significativas da especialidade ao longo dos anos. Presidente da Fundação Pró-Renal Brasil e professor emérito da Faculdade Evangélica Mackenzie Paraná, o especialista que adora golfe – seu hobby desde a época dos EUA – e vinhos (criador do grupo de enófilos, em Curitiba, chamado SAVIG – Sociedade dos Amigos do Vinho do Graciosa Country Club) conta um pouco, nesse bate-papo, sobre o seu início de carreira, sua trajetória dentro da Nefrologia, os avanços que presenciou, dentre outras particularidades. Aos 78 anos, casado e pai de dois filhos (também nefrologistas), o médico, editor-chefe do *Brazilian Journal of Nephrology* (BJN) desde 2015 e membro da Academia Nacional e Paranaense de Medicina, presidiu a SBN de 1995 a 1997, tendo publicado mais de 300 artigos científicos e realizado mais de 600 palestras no Brasil e no exterior. **Saiba mais a seguir!**

### **SBN Informa: Quando e de que forma iniciou sua relação com a Nefrologia?**

**Miguel Riella:** Durante todo o curso médico na Universidade Federal do Paraná em Curitiba tive a intenção de ser um cirurgião. Desde o primeiro ano do curso médico (1963), na disciplina de Técnica Operatória, fazíamos cirurgias em cachorros. No quarto ano, fiz um estágio em Nefrologia, com o intuito de me familiarizar com reposição hidroeletrólítica no pós-operatório. É importante ressaltar que a SBN, assim como a Internacional de Nefrologia foram fundadas em 1960. A diálise, o transplante renal e o equilíbrio hidroeletrólítico, eram

novidades. Retornei ao estágio de Nefrologia no último ano de Medicina (1968), quando então decidi fazer Clínica Médica e, posteriormente, Nefrologia. No último ano, me preparei para fazer a prova do USMLE (*United States Medical Licensure Examination*), cuja aprovação nos dava direito a praticar Medicina nos EUA e consequentemente, lá fazer uma residência médica. Iniciei minha residência médica em Nova Iorque em julho de 1970, no Elmhurst General Hospital, afiliado ao Mount Sinai Hospital para onde me transferi em 1971, onde terminei a residência em Clínica Médica, em 1973. Em seguida, iniciei a pós-graduação em Nefrologia como



*Renal Research Fellow* na Universidade de Washington em Seattle, sob a orientação do Prof. Belding H. Scribner. Retornei ao Brasil em dezembro de 1975.

**SBN Informa: Dentre suas conquistas, quais foram mais marcantes para você?**

**MR:** Creio que estar exposto aos anos iniciais da Nefrologia na Universidade de Washington me permitiu trazer para o Brasil, em 1976, os avanços na hemodiálise e na diálise peritoneal e a nutrição parenteral e enteral. Isso me permitiu introduzir a CAPD-diálise peritoneal ambulatorial no Brasil em 1980 e o meu envolvimento com nutrição. Outro momento marcante foi o lançamento do livro 'Nefrologia e Princípios Hidroeletrólitos', em 1980, que pela contribuição de inúmeros colegas brasileiros, traduz a pujança da Nefrologia no Brasil. Orgulho-me em poder organizar a sétima edição para 2024, ou seja, 44 anos contribuindo para a formação e educação de nossos nefrologistas.

**SBN Informa: Como vê a especialidade ao longo das últimas décadas?**

**MR:** Como disse Richard Glassock, professor emérito da UCLA, em seu capítulo do nosso livro, sobre o futuro da Nefrologia: 'ela teve uma primeira fase áurea com o desvendamento da maravilhosa fisiologia do néfron, disseção da imunopatologia glomerular, imunofluorescência, microscopia eletrônica levando compreensão da biologia podocitária. Mas também não se pode ignorar o enorme impacto de descobertas translacionais como biópsia renal, diálise e transplante renal. É importante lembrar dessas realizações e como elas influenciaram a especialidade, tornando-a atrativa para cientistas e clínicos de cada nova geração.'

**SBN Informa: Quais avanços da Nefrologia considera mais importantes até o momento?**

**MR:** Além da primeira fase áurea que citei anteriormente - que inclui os descobrimentos da fisiologia, patologia e os avanços translacionais na diálise e transplante renal - vivenciamos agora os avanços da biologia molecular e genética, que permitiram a melhor compreensão das enfermidades renais e o lançamento de novos medicamentos que certamente vão beneficiar nossos pacientes. Além disso, antevejo um progresso mais célere no xenotransplante renal com a utilização de rins de porcos.

**SBN Informa: Como foi iniciar e participar do primeiro programa de Diálise Peritoneal Ambulatorial Domiciliar do Brasil?**

**MR:** Ter tido a oportunidade de trabalhar com Henry Tenckhoff, quem idealizou o cateter peritoneal utilizado ainda hoje, me permitiu introduzir a diálise peritoneal domiciliar no Brasil em 1980, e continua sendo a única forma de diálise domiciliar, atualmente financiada pelo SUS. Participei ativamente na disseminação dessa nova modalidade em toda a América Latina. Lamento presenciar um desestímulo econômico a essa terapia e ausência de insumos nas regiões norte-nordeste do Brasil, o que tem levado a diminuição progressiva dos pacientes que se beneficiariam dessa modalidade.

**SBN Informa: Como é estar à frente do BJN? Quais as perspectivas futuras em relação à classificação do periódico?**

**MR:** Sinto-me honrado em estar à frente do *Brazilian Journal of Nephrology* desde 2015 e dar minha contribuição para que a revista se tornasse internacional e conquistasse um fator de impacto na Web of Science, o que logramos em julho de 2023. Naturalmente, os editores que me antecederam foram importantes neste progresso, particularmente Jocemir Lugon e Marcus Bastos, que inseriram a revista no MEDLINE. Concentramos nossos esforços na internacionalização da revista, ao mudar o nome de *Jornal Brasileiro de Nefrologia* para *Brazilian Journal of Nephrology*, ao imprimir a revista em inglês, ao criar um [site](#) da revista em português e inglês e ao adotar as publicações aceitas no modelo *ahead of print* e a introdução do visual abstracts dos artigos originais. Mas não podemos sentar nos louros, é preciso elevar cada vez mais a qualidade das publicações para que possamos melhorar progressivamente nosso fator de impacto.



**SBN Informa: Você tem uma trajetória muito rica e significativa. Qual conselho daria para o nefrologista que está iniciando carreira hoje?**

**MR:** Com a proliferação de escolas médicas no Brasil e o ensino médico em hospitais sem condições desejáveis e professores não preparados para o ensino, certamente o cenário do mercado de trabalho será competitivo. Aqueles mais bem educados e preparados terão mais oportunidades de emprego. Portanto, meu conselho: não seja mais um, procure ser o melhor!



# SBN LANÇA PROJETO

## SBN Conecta **R+**

# VOLTADO PARA

# RESIDENTES DE NEFROLOGIA

Coordenado pelo Comitê de Jovens Nefrologistas, no último dia 27 de novembro, a SBN realizou o primeiro SBN Conecta R+, um projeto que visa aproximar a Sociedade dos médicos residentes de todo o país, por meio de aulas e debates online. De acordo com Stenio Barbosa de Freitas, coordenador do comitê, *“o principal objetivo do projeto é fomentar o aprendizado, facilitar a troca de conhecimentos e fortalecer a rede entre residentes e jovens nefrologistas.”*

A primeira edição do SBN Conecta R+ teve como tema 'Injúria Renal Aguda: Tratamento Precoce x Tardio'. A estreia contou com a participação online de aproximadamente 120 pessoas, majoritariamente médicos residentes e preceptores de residência médica, provenientes de diversos estados brasileiros. O debate foi realizado entre os programas de residência do Hospital Ana Nery, em Salvador, e da

Unifesp, em São Paulo, moderado pelo Comitê de Jovens Nefrologistas da SBN.

O presidente da SBN, José Moura Neto ressalta a importância do programa. *“O SBN Conecta R+ pretende aproximar a Sociedade dos nefrologistas em formação, em um momento propício para incentivar a participação e o engajamento na vida associativa. Esperamos que, a médio prazo, ele possa aumentar o interesse dos nefrologistas em início de carreira nas atividades da SBN.”*

Alvaro Pacheco e Silva Filho, diretor científico da SBN, participou do primeiro SBN Conecta R+ e destaca a qualidade da discussão entre os envolvidos: *“os residentes do Ana Nery e da Nefrologia da Escola Paulista de Medicina apresentaram uma excelente discussão expondo artigos relevantes e defendendo cada ponto de vista. Vimos com grande satisfação a participação de residentes de todo o país.”*

**O projeto acontecerá a cada dois meses ao longo de 12 meses, envolvendo ativamente residências de todas as regiões do Brasil. O próximo encontro do SBN Conecta R+ está previsto para acontecer no início de 2024.**

**A DATA SERÁ DIVULGADA EM BREVE, AGUARDE!**



# SBN PODCASTS: AGORA COM UM CANAL EXCLUSIVO!

Discutindo assuntos atuais e significativos da especialidade, o podcast SBN surgiu há alguns anos com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade para os profissionais da saúde e, também, para o público leigo. Já bastante conhecido por seu sucesso, o podcast agora conta com um canal exclusivo nas mais variadas plataformas de streaming.

Ciro Bruno Costa, vice-presidente Centro-Oeste da SBN e host do projeto, explica mais sobre a novidade: *“vamos continuar com os episódios mensais sobre os diversos assuntos relacionados à Nefrologia, como prevenção, diagnóstico, tratamento, pesquisa, inovação, educação, ética, política e muito mais. O público também poderá ouvir as opiniões e as experiências de renomados especialistas, convidados nacionais e internacionais, que irão compartilhar conhecimentos e perspectivas sobre a área.”*

Acessível e aberto para o diálogo, o podcast SBN conta a participação de nomes relevantes da Nefrologia. Para Lucas Gobetti da Luz, vice-presidente Sul da SBN e, também host do canal, a criação de um podcast próprio da Sociedade representa um avanço significativo tanto para a população em geral quanto para a comunidade nefrológica. *“Para o público geral, um podcast é uma ferramenta acessível e conveniente para obter*

*informações confiáveis sobre saúde renal. Através dele, queremos desmistificar doenças renais, oferecer dicas de prevenção e promover a conscientização sobre a importância da saúde dos rins. Além disso, a natureza envolvente e pessoal do podcast permite abordar tópicos complexos de maneira simples e clara, tornando o conhecimento médico mais acessível para pessoas sem formação na área”,* pontua.

Já para a comunidade médica, o podcast exclusivo da SBN pode ser um canal valioso de educação contínua. *“Médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde podem se manter atualizados sobre as últimas pesquisas, tratamentos e práticas recomendadas em Nefrologia. Além disso, o podcast pode facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre especialistas, promovendo uma colaboração mais estreita na comunidade nefrológica. A combinação de flexibilidade e profundidade de conteúdo faz dele uma plataforma ideal para o aprimoramento contínuo dos profissionais de saúde, contribuindo para a melhoria do atendimento ao paciente e para a visibilidade da SBN e da especialidade”,* conclui Gobetti.

Para ouvir o podcast SBN,  
acesse o canal da Sociedade  
no Spotify e confira!





# SEDE DA SBN PASSA POR REFORMA PARA ESTREAR 2024 DE CARA NOVA

No decorrer dos seus mais de 60 anos, a sede da SBN passou por alguns endereços na cidade de São Paulo, até se instalar no atual edifício Times Business Center, localizado na Vila Clementino. Patrícia Abreu, diretora tesoureira da SBN, lembra como tudo aconteceu: *“na gestão de Miguel Riella foi iniciada uma ampla campanha com intuito de angariar recursos para aquisição de uma sede própria. Em 2001, na gestão de João Moreira, o atual conjunto que temos foi adquirido. Em 2005, diante do contínuo desenvolvimento da SBN, Pedro Gordan manifestou desejo em ampliar o espaço de trabalho e eu, na função de secretária geral, apoiei. Com isso, em setembro de 2007, Jocemir Lugon consolidou a compra do conjunto 54 para melhor acomodar os programas e projetos que surgiam. Não imaginava que, agora, eu estaria de volta à diretoria para continuar a contar essa história. Embora bem preservada, lá se vão mais de 20 anos de uso da sede. Observamos a necessidade de adaptá-la para o momento atual, trazendo um ambiente moderno para os nossos sócios e parceiros”*, conta Abreu cheia de memórias.



Iniciadas no último mês de outubro, as obras para a reforma estão a todo vapor. Além de proporcionar mais conforto e segurança para os seus colaboradores, o novo projeto pretende adaptar a sede da SBN para os novos tempos. *“A reforma da sede foi amadurecida nos primeiros meses da gestão com muito estudo, debate e planejamento, envolvendo diretoria executiva, colaboradores e escritório de arquitetura contratado - e consulta ao Conselho Fiscal da SBN. Além de incorporar inovações, a nova sede oferecerá um ambiente agradável de trabalho e convivência, possibilitando inclusive, a visita dos sócios à sede - um dos nossos grandes desejos: receber sócios de todo o Brasil, estabelecendo a nossa representatividade, filosofia de inclusão e fortalecendo o senso de pertencimento do nefrologista à SBN”*, enfatiza Moura Neto, presidente da SBN.



1996: Miguel Riella e João Américo da Fonseca no conjunto quando tudo começou



2023: Moura Neto e Patrícia Abreu durante a reforma da sede

# PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA VOLTA AO FORMATO PRESENCIAL

Após três anos no formato online – devido à pandemia de Covid-19 –, o Departamento de Ensino e Titulação da SBN (DET) realizou, no último dia 18 de outubro, a Prova de Título de Especialista em Nefrologia (adulto e pediátrica) no Ballroom B do espaço de eventos do Hotel Bourbon, na cidade de Atibaia, em São Paulo. Estiveram presentes para a realização da prova (adulto) 140 candidatos, dos quais 91 foram aprovados, correspondendo a 65% de aprovação na prova de 2023. Já na Prova de Título de Especialista em Nefrologia Pediátrica, 14 dos 17 inscritos foram aprovados.

Maria Almerinda Ribeiro Alves, diretora do DET, detalha como se deu a prova presencial: *“tivemos duas etapas, sendo a primeira de avaliação teórica, através de testes de múltipla escolha constando de 80 questões com quatro alternativas cada. Essa fase da avaliação correspondeu a 40% do valor final da nota total do candidato. A segunda etapa foi realizada no período da tarde, constando de 20 questões discursivas envolvendo 48 itens para análise, correspondendo a 60% da nota final.”*

Segundo Almerinda, a Prova de Título de Especialista em Nefrologia 2023 foi realizada em ambiente exclusivo e ofereceu para cada candidato acesso em computador individual, às questões e com a possibilidade de retornar às respostas anteriores

e modificar suas respostas, caso considerasse necessário. *“O gabarito foi divulgado após a prova, de acordo com o edital. Eventuais questionamentos também foram encaminhados e respondidos pelos membros do DET”*, completa.

**A lista de aprovados na Prova de Título de Especialista em Nefrologia (adulto e pediátrica) está disponível no site da SBN: [sbn.org.br](http://sbn.org.br).**



# XXII CONGRESSO PAULISTA DE NEFROLOGIA REÚNE DIRIGENTES NACIONAIS E REGIONAIS DA SBN TRAZENDO NOVIDADES

Colaboração do Jornalista Rogério Ramalho



**XXII** Congresso Paulista de  
**Nefrologia**

Integrando Gerações na  
Era da Inteligência Artificial

**18 A 21 OUT/2023**  
**BOURBON ATIBAIA**

Há pelo menos quatro razões já conhecidas que qualificam o **Congresso Paulista de Nefrologia** (CPN), como um dos mais importantes eventos médicos em língua portuguesa do mundo: a tradição, que em 2023 completou 38 anos, a reconhecida qualidade da programação científica, a relevância dos palestrantes nacionais e internacionais que participam do evento e o número de congressistas.

Mas, o XXII Congresso Paulista de Nefrologia, o primeiro presencial após a pandemia de Covid-19, foi além dessas qualidades e ficou marcado por iniciativas que fortalecem a história da especialidade no país e ao mesmo tempo integram diferentes gerações de nefrologistas. Ações como a instituição dos prêmios Nestor Schor e Dinah de Almeida Borges e a inclusão dos Desafios das Residências e das Ligas de Nefrologia na programação oficial do evento, potencializam o futuro da Nefrologia no Brasil.

*“Estamos muito felizes em apoiar e participar desse congresso. Estamos vivenciando um movimento virtuoso para a nossa especialidade, com muitos eventos nas regionais acontecendo em todo o país. Neste ano, já tivemos o Congresso Mineiro, o Congresso Norte-Nordeste, o Congresso Sul-Brasileiro, o tradicional Congresso Paulista e o primeiro Congresso Centro-Oeste. Essa sequência de eventos regionais aumenta o interesse pela vida associativa”, analisa José Moura Neto, presidente da SBN.*

Organizado pela Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP), o congresso aconteceu de 18 a 21

de outubro, no Bourbon Atibaia, em São Paulo. Para a ocasião, a SBN e a SONESP criaram um lounge especial que se tornou um ponto de encontro no CPN. Localizado no pavilhão de expositores, o espaço contou com ambiente instagramável, área para networking e sala de estar para descanso. Durante os três dias de congresso, o lounge recebeu centenas de visitantes que tiveram a oportunidade de conhecer os colaboradores das duas entidades, além dos dirigentes de praticamente todas as regionais da SBN que prestigiaram o evento.

A presidente do XXII Congresso Paulista de Nefrologia, Daniela Ponce, destacou a contribuição institucional das Sociedades de Nefrologia. *“Sem a SONESP e a SBN, a realização desse evento não seria possível. Nós da diretoria executiva do congresso, estamos convictos que esse evento ambicioso ficará na história da Sociedade tendo em vista a tradicional qualidade científica dos CPNs e das inovações introduzidas como os desafios das ligas e residências e o primeiro encontro de pacientes renais, familiares e equipes de saúde”.*

Para Lúcio Requião, presidente da SONESP e atual secretário geral da SBN, o evento já está consolidado



como um dos principais eventos da área no país, com um histórico de quatro décadas. *“Nas últimas edições, o congresso que nasceu regional, tomou proporções nacionais com ampla participação da comunidade nefrológica. A 22ª edição foi histórica sob diversos aspectos, e conseguiu cumprir à risca o seu objetivo de integrar as diversas gerações. A diretoria do congresso, representada pela atuação brilhante da sua*

*presidente, Daniela Ponce, entregou aos congressistas e aos parceiros comerciais um evento de altíssimo nível, comparável aos principais congressos internacionais. Em nome da Nefrologia do Estado de São Paulo, nós da SONESP, aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que estiveram presentes e convidá-los para a edição comemorativa dos 40 anos de CPN, que será realizada em 2025”,* completa Requião.

## XXII CONGRESSO PAULISTA DE NEFROLOGIA EM NÚMEROS

Mais de **1800**  
congressistas

**500** trabalhos  
científicos apresentados  
de **22** estados

**130** palestrantes  
brasileiros

**14** duplas participando  
do **Desafio das Ligas**

**7** duplas participando do  
**Desafio das Residências**

**6** palestrantes  
internacionais

## PREMIAÇÕES

**1º PRÊMIO DINAH DE ALMEIDA BORGES:** Reconhece o trabalho de nefrologistas que se destacaram por contribuições importantes, sejam no desenvolvimento de inovações do conhecimento científico, no ensino, na gestão ou na criação de projetos que envolvam a Nefrologia. Participantes são indicados por seus pares.

**1º PRÊMIO NESTOR SCHOR:** O Prêmio Nestor Schor foi criado pela SONESP no ano de 2023, com o objetivo de premiar o melhor trabalho apresentado como tema livre no Congresso Paulista de Nefrologia.

**PRÊMIO MAGALDI:** Concedido aos trabalhos de destaque na área de investigação nefrológica.

**PRÊMIO MASSOLA:** Concedido aos trabalhos de destaque na área de investigação em terapia renal substitutiva.





## AGITA BRASÍLIA PROMOVENDO NETWORKING

A Nefrologia brasileira vem experimentando um momento único de reorganização e de união. Neste último trimestre de 2023, alguns eventos tiveram destaque dentro da especialidade, entrando para a história da comunidade nefrológica. Foi o caso do I Nefro Centro-Oeste, que aconteceu entre os dias 23 e 25 de novembro, no Complexo Brasil 21, em Brasília (DF), e que contou com a presença da SBN, representada pelo seu presidente José Moura Neto e seu vice-presidente Centro-Oeste, **Ciro Bruno Costa**. Na ocasião, nefrologistas pioneiros de Brasília foram homenageados durante a abertura do evento, dentre eles, **Aluízio da Costa e Silva**, presidente da SBN no biênio (1974-1976).



*“Reunimos quase 300 pessoas no congresso, entre congressistas e palestrantes. Todas as expectativas foram superadas, o que reforçou nosso ânimo e desejo em manter vivo esse evento que marca a representatividade da Nefrologia da reunião. Foram dias de muito conhecimento, trocas e conexões com brilhantes aulas ministradas por profissionais da região e nomes nacionais. Já espero todos no II Nefro Centro-Oeste em 2025, em Goiânia”*, conta satisfeito Luiz Roberto Ulisses, presidente da primeira edição do evento.

Organizado pelas Regionais Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, o I Nefro Centro-Oeste, carinhosamente apelidado de ‘charmoso’, fechou um ano repleto de bons eventos. *“O congresso contou com o apoio da SBN, alinhado com o objetivo estratégico de fortalecer*

*suas Regionais. Essa decisão não poderia ter se mostrado mais acertada. Com clima de confraternização, repleto de palestras do mais alto nível, bloco exclusivo para temas multiprofissionais e de Nefropediatria, o evento foi abraçado pelos profissionais não só locais, mas de todas as regiões do país. O Nefro Centro-Oeste veio para ficar e mostrar a força do centro do país. A SBN se orgulha de ter fechado o ano de 2023 com eventos em todas as regiões do país, feito inédito até então e que demonstra o momento especial de nossa especialidade”*, comemora **Ciro Bruno**.

Para **Isadora Cartaxo Calvo**, presidente da Regional DF, com os inúmeros avanços científicos sendo observados na área de atuação, novos laços entre os especialistas vêm sendo criados graças ao sentimento comum de amor pela Nefrologia e à postura de conciliação dos novos líderes. *“No I Nefro-Centro pudemos vivenciar na pele esse momento feliz. Tivemos uma programação científica muito rica, associada à hospitalidade e ao carinho dos nefrologistas de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, que transformaram o evento inédito em uma agradável experiência para os presentes. Agradeço os diretores de todas as Regionais do Centro-Oeste, que abraçaram com determinação a ousada missão de criar esse evento, além de colocá-lo em prática sem pestanejar. Vocês ajudaram a construir o caminho pelo qual hoje estamos trilhando. Que possamos continuar elevando a nossa especialidade da maneira que ela merece. A Nefrologia, bem como seus órgãos de estudo, parece ser também um grande filtro que seleciona as melhores personalidades para exercê-la”*, ressalta **Calvo**.

**Luiz Guilherme Figueiredo**, presidente da Regional Mato Grosso, conta que se emocionou ao participar



da primeira edição do congresso. *“Meu falecido pai foi o primeiro nefrologista de Mato Grosso, convivo com a Nefrologia desde sempre. Lembro muito bem andando pelos corredores da clínica quando criança. Nossa especialidade luta por seu reconhecimento cotidianamente e, por estar em uma região longe dos grandes centros, o trabalho é grande. Ver nossa região se inserindo no calendário de grandes eventos é um orgulho. A SBN Nacional e suas Regionais vem se oxigenando com jovens líderes que valorizam a especialidade. A Nefrologia brasileira está em boas mãos e com um grande futuro pela frente.”*

Já Ricardo Araújo Mothé, prevê o sucesso que serão as novas edições do evento: *“o I Nefro Centro-Oeste foi um evento elegante que surgiu eficiente e sustentável, superou as metas de inscrições, agregou dois simpósios (Equipe Multidisciplinar e Nefropediatria) e cumpriu suas premissas maiores de networking e de aproximação da Nefrologia regional. Foi encerrado com compromissos de continuidade do projeto, além de auxílio regional com Mato Grosso do Sul para estruturar a Regional MS”*, pontua o presidente da Sociedade Goiana de Nefrologia (SGN).





# IX CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE NEFROLOGIA MARCA OS 60 ANOS DA NEFROLOGIA DO PARANÁ

Entre os dias 05 e 07 de outubro de 2023, Curitiba (PR) sediou o IX Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia com o propósito de debater os principais desafios e inovações enfrentados pela especialidade. Com uma rica programação científica apresentada por nomes importantes da área, o evento teve início com uma conferência de Miguel Carlos Riella e contou com a presença do presidente da SBN, José Moura Neto, e sua diretora tesoureira, Patrícia Abreu.

*“A abertura de Riella nos fez refletir sobre o passado, o presente e o futuro da Nefrologia no Brasil e no mundo. Tal reflexão deixou os auditórios e tomou conta de todos os ambientes. Nos intervalos entre as palestras, pudemos testemunhar diferentes gerações de nefrologistas trocando experiências e expondo as suas expectativas acerca da especialidade. Esse clima de conagração deveu-se também ao momento histórico em que comemoramos os 60 anos da fundação do primeiro Serviço de Nefrologia do nosso estado, no Departamento de Clínica Médica do HC da UFPR, graças ao pioneirismo de Adyr Soares Mulinari. Acredito que atingimos o nosso objetivo”,* observa Paulo Henrique Fraxino, presidente da Sociedade Paranaense de Nefrologia.

Durante os três dias, o Centro de Eventos da Associação Médica do Paraná acolheu mais de 320 congressistas, em 16 mesas redondas, 3 conferências de palestrantes de expressão internacional, 1 debate e 4 simpósios patrocinados, além de 17 temas livres e 43 pôsteres, compondo 20 horas de atividade científica. *“Adicionalmente, o curso pré-congresso de ‘POCUS: Insonação em Nefrologia’ foi primoroso e ofereceu oportunidade de desenvolvimento de competências e habilidades graças à equipe de facilitadores e de estudantes voluntários”,* comenta Rogerio Andrade Mulinari, presidente do IX Congresso que registrou

em sua fala o trabalho impecável realizado para que o evento acontecesse: *“os integrantes das Comissões Organizadora e Científica e os coordenadores de área tiveram papel central ao aceitarem o desafio e se envolverem em forjar uma programação atrante, valorizando os talentos regionais, tanto os que permaneceram na região Sul, quanto aqueles que desenvolvem suas atividades nacional e internacionalmente. A contribuição dos palestrantes e moderadores de sessão foi igualmente decisiva para alcançar o objetivo de oferecer um evento diferenciado, eminentemente prático, abordando os desafios e as inovações na Nefrologia.”*

A edição deste ano do Sul-Brasileiro contou com o apoio da SBN e parceria da Sociedade Catarinense de Nefrologia, presidida por Denise Simão, e da Sociedade Gaúcha de Nefrologia, presidida por Dirceu Reis, e comemorou o Jubileu de Diamante da Nefrologia no Paraná. *“A Nefrologia do Paraná comemora seus 60 anos e tem contribuições inequívocas para o progresso científico nacional e internacional, com atuação em equipe multiprofissional, em situações agudas e crônicas, nos cenários hospitalares e ambulatoriais, na clínica e nas intervenções, na educação e na pesquisa em saúde”,* ressalta Mulinari. Ainda durante o evento, que reuniu em sua maioria colegas catarinenses, gaúchos e paranaenses, as

confraternizações de boas-vindas e de despedida propiciaram momentos descontraídos, embalados pela típica 'cozinha de boteco' de Curitiba.

Para Lucas Gobetti da Luz, vice-presidente Sul da SBN, *"o IX Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia foi uma perfeita harmonia entre ciência, troca de saberes e calorosa hospitalidade. Além dos palestrantes nacionais, participaram destacados nefrologistas internacionais com insights realmente práticos para os congressistas. A hospitalidade paranaense mostrou-se*

*um espetáculo à parte, recebendo os visitantes de braços abertos. Foi emocionante o reencontro entre colegas, professores, preceptores, ex-residentes. Ficou evidente que, para além da atualização técnica, a discussão saudável e o aprendizado entre as gerações foram um marco do evento. Fui embora com uma sensação de que os participantes voltarão para os próximos. A combinação de conhecimento, amizades novas e antigas e acolhimento fraternal deixou um gosto de 'quero mais', reafirmando o papel vital de eventos assim para a Nefrologia",* finaliza.



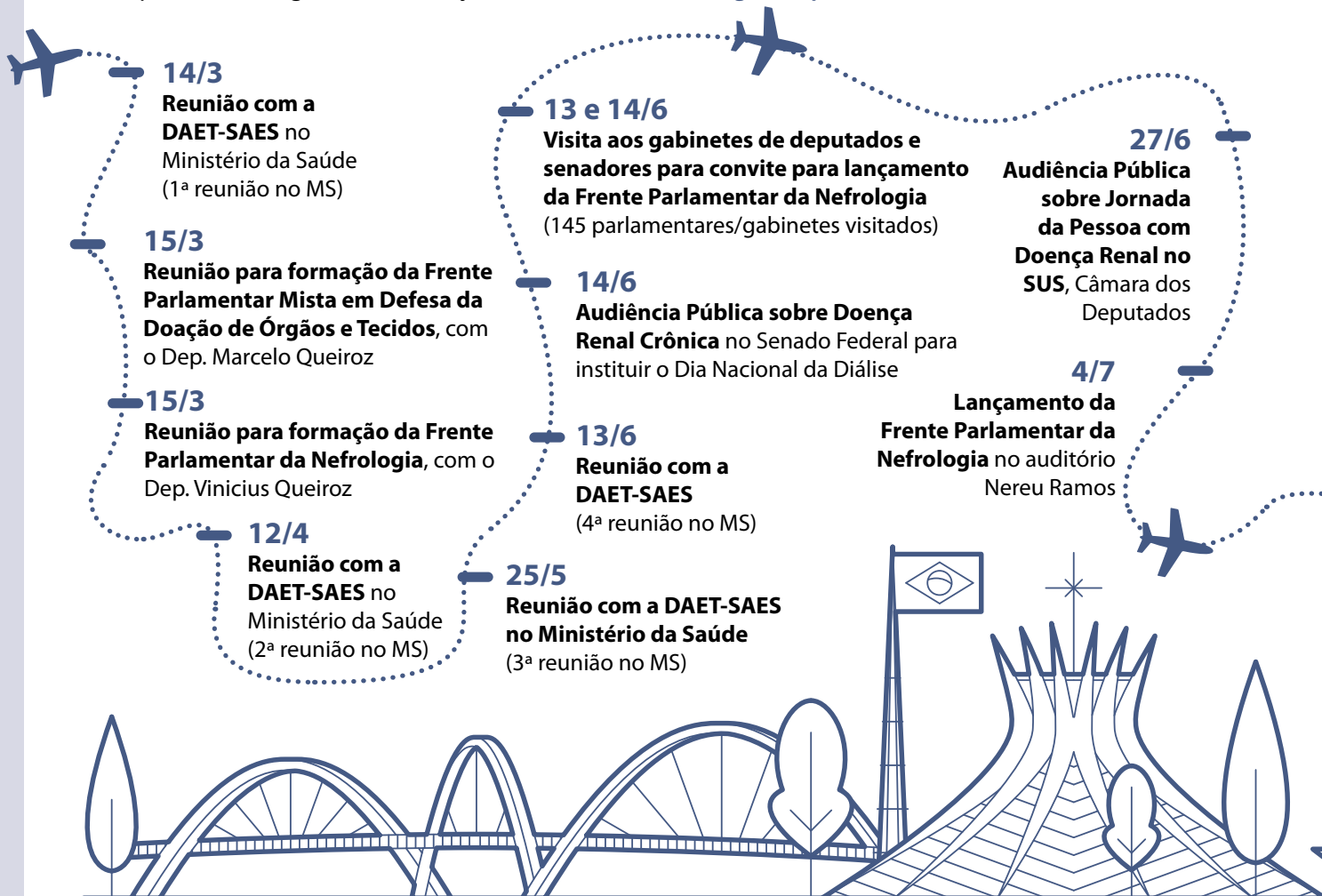
# NOVA GESTÃO: ATUAÇÃO FORTE EM BRASÍLIA MOSTRA MUITO TRABALHO E COMPROMISSO COM A NEFROLOGIA

O ano de 2023 foi muito produtivo para a Sociedade Brasileira de Nefrologia em sua atuação em prol da especialidade em Brasília, junto ao Ministério da Saúde, parlamentares e órgãos públicos. Foram 20 compromissos oficiais na capital brasileira em 2023! Além disso, a Diretoria Nacional cumpriu uma agenda importante ao longo do ano repleta de reuniões, eventos regionais, audiências públicas, congressos, cursos, debates, entre outros compromissos que fizeram de 2023 um período de muito trabalho, representatividade, dedicação e esforço.

Pela constância, as idas à Brasília marcaram o primeiro ano da nova gestão, resultando em iniciativas significativas para a Nefrologia, como a criação da Frente

Parlamentar da Nefrologia, que contou com o empenho de associados de todo o Brasil para conseguir um grande número de deputados signatários da legislatura. *“Nossa presença constante em Brasília foi uma definição estratégica, tem sido uma das marcas da nossa gestão e demonstra o nosso compromisso com uma atuação forte no Congresso Nacional e no debate de políticas públicas de saúde”*, afirma o presidente da SBN, José Moura Neto.

O diretor de Políticas Associativas da SBN, Pedro Túlio Rocha, relembra como foi o começo dos compromissos em 2023. *“Começamos já em março, quando tivemos uma reunião inicial com representantes do Ministério, onde surgiu a oportunidade de mostrar o cenário*





atual da Nefrologia no país. Na ocasião, ressaltamos a importância de um reajuste no valor da sessão de diálise, buscando assegurar melhores condições de atendimento aos pacientes renais crônicos. Sobre esse tema, algumas outras reuniões se sucederam, até que em julho foi publicado o reajuste de 10%, que embora aquém do desejado, representa uma relevante conquista. Ressaltamos em nossa reunião com a ministra Nísia, em agosto, a importância da continuidade das negociações por um valor justo da sessão de diálise, além da construção de uma linha de cuidado para o paciente renal crônico.”

Ainda pensando na retrospectiva da agenda em Brasília, não se pode deixar de citar a criação da Frente Parlamentar da Nefrologia, iniciativa planejada no mês de fevereiro, em reunião com os Departamentos e Regionais da SBN, e que contou com o empenho de associados de todo o país. “A Frente tem sido fundamental para sensibilizar os parlamentares e promover debates sobre a importância da prevenção e tratamento das doenças renais, através de audiências públicas que contaram com a presença de pacientes, membros da sociedade civil e representantes de vários estados. Cremos que esse envolvimento político é essencial para

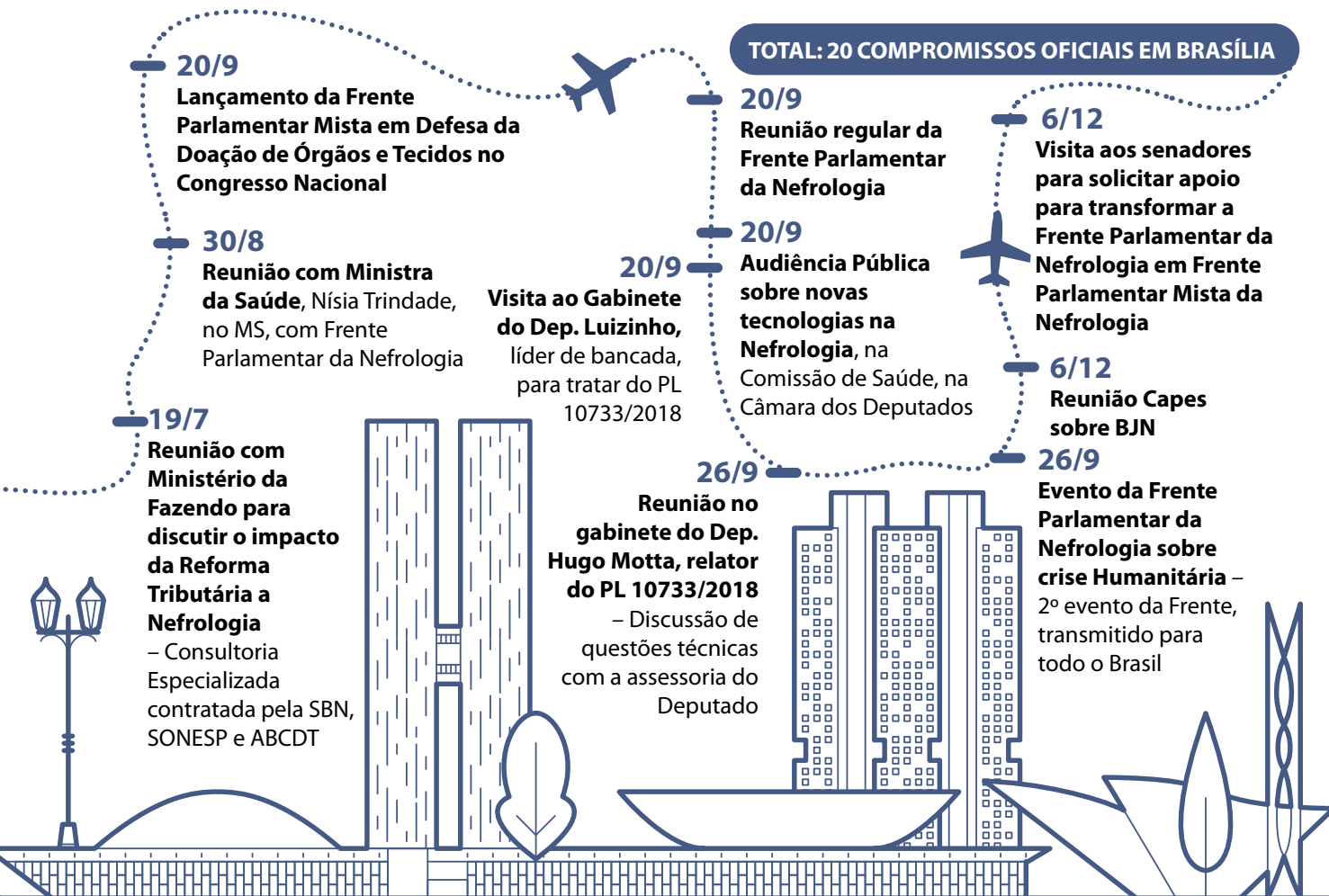
assegurar que a Nefrologia receba a devida atenção e investimentos”, salienta Túlio.

Para Moura Neto, o saldo final desse ano foi positivo: “sabemos que há muito a ser conquistado e continuaremos firmes na busca por melhorias, mas acreditamos que 2023 foi muito positivo e esperamos um 2024 ainda melhor. Os associados podem contar com a SBN em seu papel de defesa da especialidade junto aos governantes e parlamentares”, ressalta.

## SBN EM NÚMEROS EM 2023

Ações	Quantidade	Status
Reuniões	361	realizadas
Ofícios	295	emitidos
Fale Conosco	130	atendidos
SBN na Web	8	realizados
Podcast	9	gravados
BJN	4300	exemplares
SBN Informa	9300	exemplares
Live	31	realizadas
SBN Esclarece	138.132	visualizações

Dados de 30 de novembro de 2023



# SBN EM AÇÃO

**2023 está acabando...** foi intenso, com muito trabalho, novos projetos, parcerias importantes, conquistas e envolvimento de todos da Diretoria Nacional, seus Departamentos e Regionais. **A seguir, você confere as principais ações da gestão para o biênio 23-24 no último trimestre!**

## CAMPANHAS NAS REDES SOCIAIS

Pensando em alcançar um maior número de pessoas e, com isso, esclarecer e explicar mais sobre o papel do nefrologista e da Nefrologia no cuidado com a saúde, a SBN, recentemente, iniciou campanha em suas redes sociais investindo em postagens produzidas estrategicamente com informações a respeito do tema. Com linguagem fácil e objetiva, os conteúdos impulsionados já foram visualizados por mais de um milhão de pessoas. Paralelo a isso, outra campanha sobre 'hipertensão e médico nefrologista' também foi iniciada nas redes com o intuito de ressaltar a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão, sua relação com a doença renal e o papel do nefrologista nesse cenário. Você pode acompanhar as campanhas no Instagram (@sbnefro) da SBN!

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

No dia 20 de setembro, representada por seu presidente, José Moura Neto, a SBN participou de audiência pública sobre "Novas Tecnologias na Nefrologia", na Comissão de Saúde, na Câmara dos Deputados, em Brasília. Além de Moura Neto, participaram do evento o presidente da Frente Parlamentar da Nefrologia, Deputado Vinicius Carvalho, a Deputada Silvia Cristina, os médicos nefrologistas Carlos Poli e Mario Ernesto e o paciente Arthur Neto. Você pode conferir a audiência na íntegra, acessando o QR Code.



## REUNIÃO COM REGIONAL MATO GROSSO

Também no mês de setembro, a diretoria e o Departamento de Defesa Profissional da SBN reuniram-se com a Regional Mato Grosso, com o objetivo de discutir questões referentes ao campo de trabalho do nefrologista e defesa profissional no estado do Mato Grosso. Estiveram presentes na reunião, José Moura Neto, presidente da SBN, João Mendes Moreira, diretor do Departamento, Ciro Coasta, vice-presidente Centro-Oeste da SBN, Luiz Guilherme Figueiredo, presidente da Regional Mato Grosso e Alessandra Tanaka, gerente executiva da Sociedade.



## CRISE HUMANITÁRIA DA DIÁLISE NO BRASIL

Ainda em setembro, na Câmara dos Deputados, a SBN participou de reunião para discutir ações e iniciativas que minimizem o impacto da crise que acomete os pacientes que dependem da terapia renal substitutiva no Sistema Único de Saúde. Estiveram presentes José Moura Neto, presidente da SBN, Patrícia Abreu, diretora tesoureira, Pedro Túlio Rocha, diretor de Políticas Associativas da Sociedade e Isadora Calvo, presidente da Regional DF, além da ABCDT, associações de pacientes, nefrologistas e representantes de entidades e empresas médicas. Na ocasião, o presidente da Frente Parlamentar da Nefrologia, Deputado Vinicius Carvalho, coordenou os trabalhos. O evento teve transmissão ao vivo e para conferir basta acessar o QR Code ao lado. A SBN segue presente no Congresso Nacional, apoiando e atuando como braço técnico e secretária executiva da Frente, para que as pautas da Nefrologia sejam tratadas de forma adequada e com a atenção que merecem.



## LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

No último dia 20 de setembro, na Câmara dos Deputados, em Brasília, a SBN participou do lançamento da Frente Parlamentar Mista em defesa da Doação de Órgãos e Tecidos, transmitido ao vivo pela TV Câmara. Estiveram presentes José Moura Neto, presidente da Sociedade, seu diretor de Políticas Associativas, Pedro Túlio Rocha, a diretora científica da SONERJ, Maria Izabel de Holanda e a presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR), Maria de Lourdes da Silva Alves. *“Estamos satisfeitos com o lançamento de mais uma Frente Parlamentar que pretende trabalhar em prol dos nossos pacientes e da população brasileira, tendo a SBN como parceira. Nós apoiamos a criação dessa Frente desde o início e esperamos que possa ser mais instrumento para estímulo da doação e transplantação de órgãos no Brasil”,* pontua Moura Neto. A audiência pode ser acompanhada na íntegra pelo QR Code.



## POSICIONAMENTO SOBRE PL 10733/2018

No fim do mês de setembro, a SBN entregou posicionamento sobre o PL 10733/2018 ao relator, à Frente Parlamentar da Nefrologia e à Frente Parlamentar Mista em Defesa da Doação de Órgãos e Transplantes. O Projeto de Lei 10733/2018 propõe a alteração do modelo de doação de consentido para presumido. A SBN expressou sua preocupação com essa proposta que pode tensionar as relações entre familiares e equipes de captação, oferecendo um resultado oposto ao que se propõe. A Sociedade participa de ações que incentivam o aumento no número de doações efetivadas e de transplante de órgãos no Brasil, mas ressalta a importância de uma campanha eficiente de esclarecimento prévio à implantação de qualquer mudança na

legislação atual. Em visita ao gabinete do Deputado Hugo Motta, relator do PL 10733/2018, a Sociedade discutiu questões técnicas com sua assessoria. Na semana anterior, também em Brasília, a SBN já havia solicitado, através da Frente Parlamentar da Nefrologia, que o PL não fosse votado em urgência, antes de ampla discussão com especialistas e entidades médicas - o que, de fato, aconteceu.



## WEBINAR DA SLANH

Em outubro também, a SBN participou do Webinar da Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH) debatendo o tema 'Diálise Peritoneal na América Latina e no Mundo: Desafios, Oportunidades e Avanços'. O evento, transmitido ao vivo em português e traduzido para o espanhol, contou com a participação simultânea de mais de 200 nefrologistas. Daniela Ponce, vice-presidente da Região 2 da SLANH e Viviane Calice, coordenadora do Comitê de Diálise Peritoneal da SBN foram apresentadoras. Moura Neto, presidente da SBN, Thyago Moraes, conselheiro da Região 2 da SLANH, moderaram a reunião.



## DIRETRIZES BRASILEIRAS DE MEDIDAS DA PRESSÃO ARTERIAL

Ainda em outubro, a SBN por meio do seu Departamento de Hipertensão Arterial, participou da atualização das Diretrizes Brasileiras de Medidas da Pressão Arterial Dentro e Fora do Consultório. Três Sociedades Médicas foram signatárias desse importante documento nacional: a SBN, a SBC e a SBH. O documento está disponível na SciELO e, em breve, nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia.



## CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES

No início de outubro, a diretoria da SBN marcou presença no Congresso Brasileiro de Transplantes, promovido pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), em Florianópolis (SC). A SBN esteve representada por sua vice-presidente, Lilian Carmo, seu secretário geral, Lúcio Requião, seu diretor de Políticas Associativas, Pedro Túlio, seu diretor científico, Alvaro Pacheco, sua vice-presidente Nordeste, Tainá de Sandes e a diretora do Departamento de Transplante, Helady Sanders.



## DIA DAS CRIANÇAS DA SBN

Pensando em proporcionar um momento agradável e descontraído para as crianças em tratamento dialítico, a SBN com sua corrente do bem colocou sorrisos em seus rostinhos. Por meio de uma ação realizada em todo o Brasil, coordenada pelo Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN, os pequenos guerreiros tiveram um dia divertido. Ao todo, 15 centros de diálise e Nefropediatria participaram da iniciativa intitulada 'Pequenos Rins, Grandes Propósitos'. *"Esperamos que essa ação tenha ajudado a tornar mais feliz o dia das crianças dos nossos pacientes em diálise. Nosso muito obrigado a todos que contribuíram"*, comenta Moura Neto. Para Lilian Palma, diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN, *"com a campanha, as unidades envolvidas puderam desenvolver atividades lúdicas e entregas de presentes, permitindo grande interação entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional. No Brasil, há mais de 1000 crianças em hemodiálise e existe uma necessidade de conscientização da sociedade e da comunidade médica a respeito da doença Renal crônica infantil. O Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN tem atuado em prol da divulgação desta importante causa"*.

## REUNIÃO COM REGIONAIS

Durante o Congresso Paulista de Nefrologia (CPN), que aconteceu entre os dias 18 e 21 de outubro, em Atibaia (SP), a Diretoria Nacional da SBN aproveitou a oportunidade para reunir-se com suas Regionais. Na ocasião, foram discutidos os projetos já concluídos e em andamento em 2023, assim como o planejamento de 2024. A SBN segue alinhada com todas as suas Regionais para o cumprimento de sua missão!



## EDUCAÇÃO CONTINUADA

No último trimestre, a SBN junto aos seus Departamentos e Comitês, organizou e produziu diversos conteúdos focados em educação, tanto para o público leigo quanto para profissionais da área da saúde, em especial, da Nefrologia. Lives, aulas à distância e podcasts estiveram no cronograma de ações da Sociedade oferecendo discussões pertinentes sobre os mais variados temas que permeiam a especialidade. Confira:



### Podcasts

Desafios da Onconeurologia

O que há de novo na Hemodiafiltração?



### Lives

Doença renal do diabetes: novas opções de tratamento para todos?

Onconeurologia: novos desfechos

Dezembro vermelho: mês de prevenção e combate ao HIV



### SBN na Web

Hiperocalcemia Primária do diagnóstico ao tratamento

Manejo do paciente com Doença de Fabry

## COMITÊ DE ONCONEFROLOGIA PARTICIPA DO CONGRESSO SUL-BRASILEIRO

O recém-criado Comitê de Onconeurologia da SBN participou nos dias 06 e 07 de outubro, do Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia, e do Simpósio Americano de Onconeurologia da ASON, em Houston. A coordenadora do comitê, Germana Brito, e Verônica Torres foram palestrantes do NefroSul, em Curitiba, e Fernanda Coelho e Danielle Cunha apresentaram trabalhos no Simpósio Americano, nos Estados Unidos.

## REGISTRO BRASILEIRO DE USO DE PMMA E ACOMETIMENTO RENAL

A SBN, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), anunciou durante o último mês de outubro, a criação do Registro Brasileiro de Uso de PMMA e Acometimento Renal. O polimetilmetacrilato (PMMA) é um polímero sintético que tem sido utilizado para fins estéticos e preenchimento de tecidos. Seu uso indiscriminado, entretanto, pode causar alterações na função dos rins. O objetivo deste Registro, coordenado pelo diretor de Políticas Associativas da SBN, Pedro Túlio Rocha é conhecer a epidemiologia desta condição, assim como possíveis fatores de risco, apresentação clínica, laboratorial e desfechos terapêuticos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).



## REUNIÃO COM A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REDES DE FARMÁCIAS E DROGARIA

Também em outubro, a SBN se reuniu com a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) para discutir a disponibilização do exame de creatinina nas redes de farmácias do Brasil. A ação visa popularizar o exame da creatinina e reforçar o diagnóstico precoce para tratamento adequado. Participaram da reunião José Moura Neto, Patrícia Abreu, diretora tesoureira da SBN, Alessandra Tanaka, gerente executiva da Sociedade, Francisco Rodrigues, diretor executivo da Abrafarma, e demais representantes de redes de farmácias.



## OUTUBRO ROSA

O mês de outubro foi marcado por ações afirmativas relacionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero com a campanha 'Outubro Rosa'. A SBN reafirma o seu apoio à causa.

## 3ª TEMPORADA MATFLIX

Ainda no CPN, ocorreu o lançamento da 3ª temporada do Matflix, que contou com a presença de diretores da SBN, membros do Comitê de Doenças Raras da Sociedade e representantes da Alexion. Acesse o QR Code e saiba mais sobre os novos episódios da temporada.

# MATFLIX



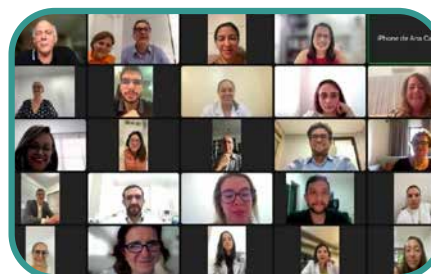
## CONSULTA PÚBLICA CONITEC

A SBN, através do seu Comitê de Doenças Raras (COM-DORA), participou de Consulta Pública Conitec/SECTICS nº 48/2023 sobre a incorporação da beta-agalsidase para o tratamento da Doença de Fabry, clássica em pacientes com oito anos de idade ou mais.



## PROGRAMA DE MENTORIA DA SBN

Ainda no mês de novembro, o Programa de Mentoria da SBN realizou sua reunião inaugural. Participaram do encontro 31 pessoas, entre mentores, mentorados e os coordenadores do projeto, Lúcio Requião e Tainá de Sandes. O programa inédito, organizado e supervisionado pela SBN, visa proporcionar desenvolvimento a profissionais em início de carreira, com base em planejamentos pré-estabelecidos ou ações situacionais, através da orientação de um profissional mais experiente. Estão previstas entre seis e dez reuniões entre mentores e mentorados nos próximos meses, com término da primeira edição do programa previsto para setembro de 2024. Ao final deste período, os mentorados terão a oportunidade de desenvolver habilidades em linha com seu propósito e plano de carreira.



## “CAPPUCCINO COM CLAUDIO RONCO”

Recentemente, a SBN participou do episódio 356 do “Cappuccino com Claudio Ronco”, gravado durante o XXII Congresso Paulista de Nefrologia. O presidente da SBN, Moura Neto, e a presidente do Congresso Paulista, Daniela Ponce, foram os convidados do episódio que anunciou a parceria firmada entre a SBN e o IRRIV, que prevê inscrições gratuitas no 42º Curso de Vicenza AKI & CRRT para os três melhores trabalhos submetidos por nefrologistas brasileiros, sócios da SBN.



## XV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO

No último dia 18 de novembro, a SBN marcou presença no XV Congresso Luso-Brasileiro de Nefrologia, em Porto, Portugal. O presidente da Sociedade, José Moura Neto, participou de conferência de encerramento que debateu as futuras perspectivas da Nefrologia. Além dele, a conferência teve a participação de Emilio Sánchez, presidente da Sociedade Espanhola de Nefrologia, e de Roser Torra, presidente eleita da Associação Renal Europeia (ERA), e contou com a moderação de Edgar Almeida, presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN) e Joana Tavares, do Comitê de Jovens da SPN. Na ocasião, a Nefrologia brasileira também esteve representada por Patrícia Abreu, tesoureira da SBN, e José Medina Pestana, que participou da abertura do evento.



## REUNIÃO COM A FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA

Também em novembro, a SBN participou de reunião com a Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN) para tratar de pautas importantes para a Nefrologia. Foram abordados diversos pontos, incluindo o alinhamento para a próxima reunião com a Capes em Brasília, a solicitação de nova audiência com o Ministério da Saúde, uma sessão solene no Congresso Nacional em comemoração ao Dia Mundial do Rim 2024, entre outros assuntos relevantes. Na ocasião, a Sociedade esteve representada por Moura Neto, seu presidente, Patrícia Abreu, diretora tesoureira e Alessandra Tanaka, gerente executiva, com a participação do Deputado Vinicius Carvalho, presidente da FPN e de seus assessores parlamentares, Sara Alice e Jonas Vieira.



## PROGRAMA EXAMES NAS FARMÁCIAS

No último dia 27 de novembro, Patrícia Abreu, diretora tesoureira da SBN, representou a Sociedade no evento ‘Exames nas Farmácia’, promovido pela Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma). O programa tem como objetivo qualificar especialistas para avançar no projeto de realização de exames em farmácias no Brasil, dentre eles o exame de creatinina. A cerimônia de abertura também contou com a presença de Alex Costa (Unicef), Cláudio Salgado (Ministério da Saúde), Daniel Pereira (Anvisa), Carlos Gouveia (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Sérgio Barreto e Francisco Rodrigues (Abrafarma).





## DIA DO COLABORADOR DA SBN

Ao fim do mês de novembro, na sede da SBN, em São Paulo, aconteceu o 'Dia do Colaborador da Sociedade'. Participaram do evento, o presidente da SBN, Moura Neto, a tesoureira, Patrícia Abreu, o vice-presidente Centro-Oeste, Ciro Costa e os colaboradores Alessandra Tanaka, Jailson Ramos, Juliana Zanetti e Vanessa Mesquita. Durante o evento, foram apresentadas as ações dos colaboradores, responsabilidades, expectativas e números do primeiro ano da gestão 2023-2024. A iniciativa faz parte de uma série de ações implementadas pela Comissão de Governança da SBN, criada em junho deste ano, como o estabelecimento e o mapeamento de processos, normativas, a reestruturação da governança e o gerenciamento de projetos.



## 25 ANOS DO HOSPITAL DO RIM

Também em novembro, a SBN, representada por seu presidente José Moura Neto, sua tesoureira Patrícia Abreu e a gerente executiva Alessandra Tanaka, esteve presente na comemoração dos 25 anos do Hospital do Rim (Hrim), em São Paulo. O Hrim é líder e referência em transplante renal no mundo. Quase 20 mil pacientes já foram transplantados no Hospital desde 1998, com cerca de 90% dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde. A SBN parabeniza o Hrim pelos 25 anos de fundação, e todos os profissionais que fazem parte dessa história - em especial, os médicos nefrologistas José Medina Pestana, diretor Superintendente do Hrim, e Lúcio Requião, diretor médico da instituição e, também, secretário geral da SBN.



## REUNIÃO COM CAPES

No início de dezembro, em Brasília, o presidente da SBN, José Moura Neto e o editor-chefe do Brazilian Journal of Nephrology (BJN), Miguel Carlos Riella, participam de reunião com a CAPES para tratar da revisão da classificação do BJN. O periódico científico oficial da SBN (indexado ao Scielo, Lilacs, Scopus, Pubmed/Medline, dentre outros, com acesso aberto e gratuito para autores e leitores) preenche os requisitos normativos para a classificação entre os 'Estratos A2 e A4' da CAPES. Entretanto, desde 2019, vem sendo classificado equivocadamente no Estrato C - o que tem ocasionado danos ao periódico, à SBN e aos pesquisadores brasileiros que atuam na área da Nefrologia. A reunião foi agendada através da Frente Parlamentar da Nefrologia, representada no encontro por seu presidente Deputado Vinicius Carvalho, e contou com a participação da coordenadora geral de Processos de Suporte à Avaliação (CGPRO) da Capes, Talita Moreira de Oliveira. Essa reunião vem na sequência de uma série de ações realizadas desde

o início do ano pela SBN na resolução do caso. Em janeiro de 2023, a diretoria da SBN e o BJN enviaram recurso administrativo à CAPES, mas não obteve resposta. Em julho de 2023, após novas tentativas de contato, a Sociedade enviou notificação extrajudicial à diretoria do Qualis/CAPES para ratificar a solicitação de revisão da classificação equivocadamente atribuída ao periódico. Desta vez, foi informado que as reivindicações da SBN foram encaminhadas para avaliação e deve-se ter uma resposta final ainda no primeiro trimestre de 2024.



## REVISÃO DA TABELA SIGTAP/NEFROLOGIA

A mudança de realidade dos serviços de Nefrologia e a experiência adquirida no decorrer dos anos tornou evidente que os códigos de procedimentos atualmente vigentes do Sistema Único de Saúde (SUS) não mais conseguem refletir o atendimento do paciente nefrológico. Há procedimentos que necessitam ser atualizados e reformulados. “A tabela SIGTAP é um dos pilares do SUS, pois define os recursos que são disponibilizados para a assistência à saúde da população brasileira. Com objetivo de adequar a tabela SIGTAP às novas tecnologias, evidências científicas e demandas sociais que surgiram desde sua criação, a SBN, com apoio de seus associados, em especial Alexandre Brabo, realizou uma ampla revisão do conteúdo relacionado a Nefrologia. Com isso, espera-se que a tabela SIGTAP possa refletir melhor a realidade e as necessidades dos pacientes renais, bem como dos profissionais e gestores que atuam nesse campo. A proposta da nova tabela SIGTAP/Nefrologia será enviada ao Ministério da Saúde e esperamos que muito em breve sejamos chamados para discutir sua implementação”, explica **Ciro Bruno Costa**, vice-presidente Centro-Oeste da SBN.

## LANÇAMENTO DA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DO RIM

No início de dezembro, a SBN anunciou o lançamento da Campanha do Dia Mundial do Rim 2024, que destacará a importância da equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento da doença renal crônica. No dia 14 de março, uma série de atividades voltadas para a prevenção e educação sobre doenças renais serão realizadas em todas as regiões do país. Diversas peças publicitárias já estão sendo produzidas para mais de 900 atividades, além do apoio de celebridades e influenciadores, iluminação de monumentos e prédios públicos, eventos educativos, aulas, ações de Ligas Acadêmicas, entre outras ações. Não fique de fora!



## REUNIÃO COM COSAÚDE

No último dia 11 de dezembro, a SBN participou da 24ª reunião técnica da Comissão de Atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde Suplementar - COSAÚDE. A coordenadora do Comitê de Diálise Peritoneal da SBN, Viviane Calice, apresentou a proposta da Sociedade de inclusão da diálise peritoneal ambulatorial automática no Rol da ANS na reunião, que ainda contou com a presença do presidente da SBN, José Moura Neto. Se aprovada, a proposta permitirá a liberação dessa importante modalidade aos pacientes da saúde suplementar. Na ocasião, as entidades participantes se posicionaram favoravelmente à proposta da SBN em relação a inclusão da DPA no Rol da ANS. A SBN agora aguarda o parecer final por parte da ANS. Vale destacar que essa reunião vem na sequência de uma série de ações focadas no objetivo e que foram iniciadas em 2022.

## SBN VAI ÀS REGIONAIS

Entre os dias 12 e 13 de dezembro, aconteceu a 5ª Edição do 'SBN Vai às Regionais', na cidade de Curitiba, Paraná. A comitiva da SBN, formada pelo presidente, José Moura Neto, pelo diretor de Políticas Associativas, Pedro Túlio Rocha e pelo vice-presidente Sul, Lucas Luz, foi recepcionada pelo presidente da Regional Paraná, Paulo Fraxino e seu vice, Rene Scalet Neto. Durante a visita, a diretoria da Sociedade visitou serviços de Nefrologia e Nefrologia Pediátrica em Curitiba, e participou de um jantar com associados na Associação Médica do Paraná. Na oportunidade, foram visitados o Instituto do Rim,

o Serviço de Nefrologia Pediátrica do Hospital Pequeno Príncipe, o Hospital das Clínicas da UFPR, a Santa Casa de Curitiba/PUC-PR e a Fundação Pró-Renal. A SBN agradece a recepção dos nefrologistas do Paraná, em especial Hélio Vida Cassi, Mario Luvizotto, Michelle Mota, Ana Claudia Dambinsky, Denise Siqueira, Lucimary Sylvestre, Rogério Mulinari, Ricardo Portioli e os ex-presidentes da Sociedade, Marcelo Mazza do Nascimento e Miguel Carlos Riella.

*"O 'SBN Vai às Regionais' é uma experiência inédita e singular que só é compreendida por quem já pode vivenciá-la! Tivemos a oportunidade de discutir a Ne-*



frologia nos seus mais diversos aspectos, com aqueles que realmente a representam: seus associados e sua diretoria nacional. Aos membros da diretoria da SBN, pudemos dar-lhes ciência da realidade vivenciada pela Nefrologia no Paraná. Isso aconteceu não só durante o debate no jantar oferecido pela Sociedade aos seus sócios, mas também nas visitas realizadas. A SPN agradece à todos que nos possibilitaram esses momentos especiais", conta Paulo Fraxino.



## O novo pilar fundamental de tratamento da Doença Renal do Diabetes<sup>1</sup>

Não espere: você pode mudar os desfechos do seu paciente, iniciando Firialta<sup>®</sup> hoje.<sup>2,3</sup>



Redução de Risco da Progressão da Doença Renal



+BENEFÍCIO ADICIONAL  
Redução de Risco de Eventos CV



Escaneie o QRCode para acessar a bula de Firialta<sup>®</sup>

Firialta<sup>®</sup> (Finerenona)

**CONTRAINDICAÇÃO:** PACIENTES QUE ESTEJAM TOMANDO MEDICAMENTOS CONCOMITANTES QUE SÃO INIBIDORES POTENTES DO CYP3A4 E COM DOENÇA DE ADDISON.  
**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:** INIBIDORES MODERADOS E FRACOS DA CYP3A4 E INDUTORES POTENTES E MODERADOS DO CYP3A4.

Referência: 1. Blazek O, et al. Am Heart J Plus 2022;19:100187. 2. A Consensus Report by the American Diabetes Association (ADA) and Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) <https://doi.org/10.2337/dci22-0027>. 3. Bakris, GL; et al. N Engl J Med 2020. doi: 10.1056/NEJMoa202584.



Material destinado exclusivamente aos profissionais habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Seu compartilhamento com os demais públicos é proibido.  
© Bayer S.A. Todos os direitos reservados. PP-FI-BR-0099-1 | Novembro 2023



# NOVO SITE DA SBN ESTÁ NO AR!

Acesse:



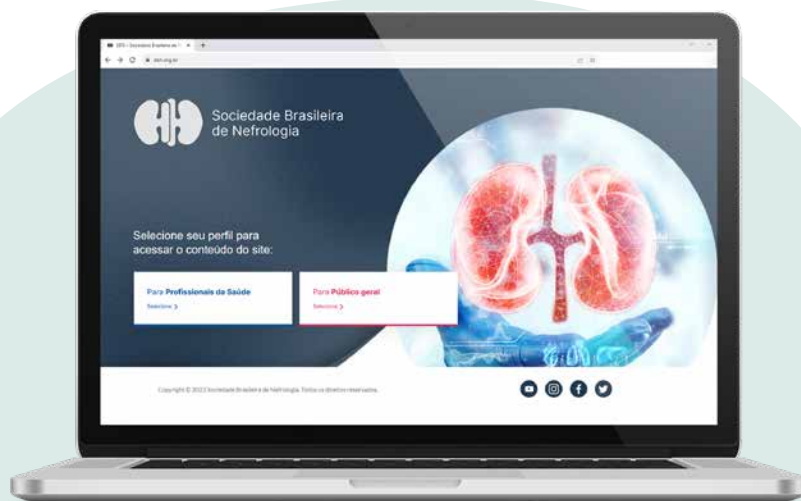
## Está sabendo da novidade?

O novo portal da SBN está no ar. Pensando em oferecer mais agilidade e praticidade aos associados e leigos, o site foi totalmente reestruturado e está de cara nova, com conteúdo e acesso ampliados.

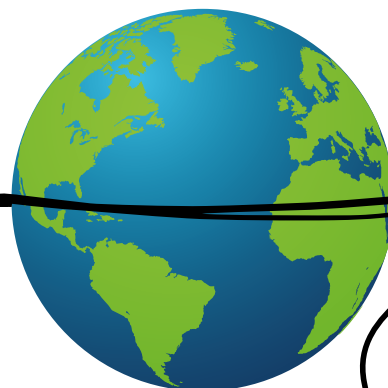
*“A ideia da criação de um novo site surgiu na Convenção da Diretoria Plena e Regionais da SBN, quando ficou evidente a necessidade de modernizá-lo. O portal foi concebido após muita discussão e planejamento, fruto de um esforço coordenado dos nossos diretores e colaboradores, e tem como objetivo tornar a plataforma mais amigável, dinâmica e com mais recursos aos sócios e usuários do site, como os relacionados ao Dia Mundial do Rim. Entendemos o novo canal como uma construção coletiva de toda a comunidade da Nefrologia e esperamos - e desejamos - receber feedback dos sócios nas próximas semanas para seguirmos implementando as melhorias necessárias”, afirma o presidente da SBN, José Moura Neto.*

Mais leve e organizado, o portal permanece oferecendo acesso por meio de dois perfis: público geral e profissionais da saúde. De acordo com a vice-presidente da SBN, Lilian Carmo, *“o projeto de alteração do site procurou torná-lo mais moderno, trazendo mais ferramentas e conteúdos úteis para o associado e para o público leigo que utiliza a nossa plataforma. Faremos ajustes de forma contínua e frequente para que ele possa cada vez mais contribuir e atender as demandas da Nefrologia brasileira.”*

André Brianti, diretor executivo da Unimagem Produções Audiovisuais, empresa responsável pelo novo site da Sociedade, revela que sua reformulação teve como principal objetivo proporcionar a melhor experiência possível para o associado. *“De que forma fizemos isso? Avaliando e reorganizando todos os conteúdos e aplicando uma divisão mais intuitiva a fim de facilitar o acesso à informação desejada. Criamos um visual mais dinâmico, já aplicando a nova marca da SBN, além de construir uma infraestrutura robusta para integrar novas soluções propostas pela SBN, como um sistema de workflow para o projeto do Dia Mundial do Rim e outro para busca de especialistas e de consultórios. Também organizamos o acervo de conteúdos e da história da Sociedade, com o projeto do Museu da Nefrologia”, complementa Brianti.*



# Vem Aí



exame de  
**CREATININA**  
para  
**TODOS**

Porque todos  
têm direito ao  
diagnóstico e acesso  
ao tratamento

14 DE MARÇO | 2024

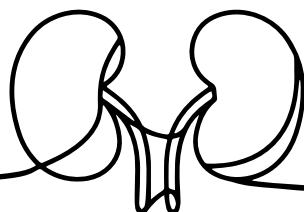


Sociedade Brasileira  
de Nefrologia

World Kidney Day is a joint initiative of



© World Kidney Day 2006 - 2024



Acesse o site, cadastre sua  
atividade e receba o material  
da campanha em breve.



# PARTICIPE!

# SBN REESTRUTURA SEUS COMITÊS E APRESENTA NOVOS QUATRO:

## CARDIORRENAL, HISTÓRIA DA NEFROLOGIA, NEFROLOGIA SUSTENTÁVEL E ONCONEFROLOGIA

Os Comitês da SBN são colegiados técnicos formados por pessoas com notório saber em áreas específicas, que auxiliam a diretoria em diversas demandas, como a elaboração de diretrizes, estruturação de registros e dados, participação em eventos, entre outras atividades da vida associativa. Recentemente, além de reestruturar seus Comitês já existentes e atualizar as normas para o seu funcionamento, a SBN criou mais quatro comitês.

*“Estamos animados com os novos comitês, que foram definidos de forma estratégica, em alinhamento aos novos tempos e à filosofia da gestão, todos de acordo com as propostas apresentadas aos associados e com as demandas mais atuais da Sociedade”,* pontua José Moura Neto, presidente da SBN.

De acordo com Lúcio Requião, secretário geral da SBN, o processo de reestruturação dos Comitês foi um passo bastante importante para avançar nas estratégias de inclusão dos associados nas nossas

atividades. *“Isso porque, além de garantir maior representatividade de gênero, geográfica e geracional, nós avançamos com publicação de diretrizes a serem seguidas, tanto por comitês, quanto por departamentos, com o objetivo de trazer transparência e alinhamento de práticas de governança. Devo destacar que todos foram criados respondendo às novas demandas da nossa especialidade, a exemplo do Comitê de Onconefrologia, que já surgiu com diversos desafios, ânimo elevado e como uma bela novidade para a Nefrologia brasileira.”*

## CONHEÇA UM POUCO SOBRE OS NOVOS COMITÊS DA SBN



### Comitê Cardiorrenal

*“O termo Síndrome-Cardiovascular-Rim-Metabólica (CKM) foi criado para caracterizar a conexão entre obesidade, diabetes tipo 2, doença renal crônica e doenças cardiovasculares (DCV). O desenvolvimento de novas terapias que melhorem o controle glicêmico e previnam o agravamento da doença renal e das DCVs tem sido um grande alento para o controle dessa entidade. É importante definir a síndrome CKM devido a potencial evolução para acometimento multiorgânico e em morbidade e mortalidade precoce, principalmente, por conta de uma maior carga de DCV. A síndrome CKM é mais prevalente*

*em pacientes com múltiplas comorbidades e com menos acesso aos cuidados preventivos de saúde, e, portanto, é uma das principais contribuintes para as disparidades de DCV na população. A consideração dos determinantes sociais de saúde e das abordagens de cuidados para a síndrome CKM facilitará abordagens terapêuticas mais holísticas. Otimizar a saúde na população tem impacto positivo e profundo nas tendências de morbidade e mortalidade. Dessa forma, a abordagem de pacientes com CKM depende de um diagnóstico e utilização de medidas preventivas e terapêuticas corretas, além de uma abordagem multiprofissional apoiada pela família e mudanças de hábitos de vida”,* comenta Rogério da Hora Passos, coordenador do comitê.





### Comitê História da Nefrologia

"O Museu da Nefrologia representa um marco crucial no resgate e preservação da história da Nefrologia no Brasil. Esse esforço ambicioso da SBN visa documentar avanços significativos e contribuições de profissionais na Nefrologia, baseando-se em modelos internacionais de sucesso realizados pela ASN (American Society of Nephrology) e ISN (International Society of Nephrology). O Museu Virtual da Nefrologia, com sua estrutura inovadora dentro do novo site da SBN, incluirá linhas do tempo detalhadas por décadas, resgatando marcos importantes e evoluções na especialidade no Brasil e no mundo. Com ênfase

na pesquisa, documentação e divulgação, o Comitê História da Nefrologia, responsável pela curadoria do Museu da Nefrologia, se compromete a identificar e catalogar materiais históricos, organizar entrevistas com pioneiros da especialidade, e criar um banco de dados digital robusto. A divulgação será ampliada por meio de publicações regulares no site da SBN, artigos periódicos no *Brazilian Journal of Nephrology (BJN)*, e uma presença ativa nas redes sociais. Esse plano não apenas honra o legado da Nefrologia brasileira, mas também procura inspirar futuras gerações, reafirmando a identidade profissional e valorizando a herança da Nefrologia no país", justifica Rene Scalet dos Santos Neto, coordenador do comitê.

### Comitê da Nefrologia Sustentável

"O Comitê de Sustentabilidade da SBN alinha-se ao movimento global de conscientização ambiental e a Nefrologia verde e tem como objetivo elaborar um relatório de políticas sustentáveis com recomendações para a implementação de ações em clínicas de Nefrologia em todo o país. Devido às particularidades da especialidade, que utiliza uma quantidade significativa de recursos naturais, como água e energia, e gera uma grande quantidade de resíduos, torna-se fundamental revisar

processos a fim de evitar desperdícios e reduzir o impacto ambiental associado às práticas da Nefrologia. O comitê está comprometido em identificar desafios regionais e encontrar soluções já consolidadas para otimizar o uso dos recursos - atualmente, encontra-se em preparação para o levantamento desses dados", afirma Talita Gavioli Salani, coordenadora do comitê.



### Comitê de Onconeurologia

"O Brasil é um país de dimensão continental, com uma população de 220 milhões de pessoas, em que 90% do tratamento do câncer depende do sistema público de saúde, lutando com limitações financeiras para financiar cuidados e investigação adequados. Além disso, o tratamento do câncer está concentrado em grandes centros oncológicos localizados nas grandes cidades, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, onde geralmente ocorre a formação em Nefrologia, contribuindo para as disparidades geográficas no atendimento renal. O aumento do número de pacientes com câncer em tratamento no país está levando à crescente demanda por nefrologistas com experiência e treinamento em Onconeurologia, a fim de tratar adequadamente os doentes com câncer e doenças renais. Infelizmente, as oportunidades disponíveis para a educação e pesquisa em Onconeurologia no Brasil são escassas. Existem poucos grupos da área

atuando em centros oncológicos de câncer, não há programas de Fellowship em Onconeurologia e estágios, e os projetos de pesquisa ainda são incipientes. Pensando nesses desafios, o comitê foi criado com a missão de desenvolver iniciativas para promover o ensino e a pesquisa em Onconeurologia no país, reunindo nefrologistas com experiência no atendimento a pacientes oncológicos. Esse é primeiro grupo de trabalho dedicado ao campo da Onconeurologia e, atualmente, estamos organizando o primeiro curso pré-congresso de Onconeurologia, que estará dentro do CBN 2024. Nossos esforços se concentram em unir os grupos de Onconeurologia de todo o país para as necessidades locais e promover o estabelecimento e crescimento da Onconeurologia como a nova subespecialidade na guerra contra as doenças renais. Esperamos que essas iniciativas melhorem a assistência renal, levando uma melhor qualidade de vida e sobrevivência para os pacientes com câncer no Brasil", explica Germana Alves de Brito, coordenadora do comitê.



# REGIONAIS, DEPARTAMENTOS E COMITÊS EM FOCO

## DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA CLÍNICA

*"O Departamento de Nefrologia Clínica eleito para o biênio 2023-2024 é composto por Claudia Maria Costa de Oliveira - Fortaleza/CE, Igor Gouveia Pietrobom - São Paulo/SP, Maria Izabel Neves De Holanda Barbosa - Rio de Janeiro/RJ, Precil Diego Miranda de Menezes Neves - São Paulo/SP, Rodrigo José Ramalho - São José do Rio Preto/SP, e por José de Resende Barros Neto - Belo Horizonte/MG e Irene de Lourdes Noronha - São Paulo/SP, respectivamente diretor e vice-diretora. Nossa atuação permeia atividades em parceria com outros Departamentos e Comitês da SBN, resposta a pareceres sobre demandas técnicas a sócios e aos veículos de imprensa e atividades de iniciativa própria, onde vale destacar a criação do Registro Brasileiro de Glomerulopatias (RBG) que cataloga dados coletados via online de biópsias renais brasileiras desde 2021. O RBG já é uma realidade e vem ganhando notoriedade com números crescentes no volume de biópsias cadastradas e centros*

*participantes. A iniciativa conta com o apoio irrestrito da Diretoria visando melhorias contínuas e perenidade. O repositório que está em construção certamente será um manancial para futuras publicações. Outra iniciativa vigente é a aproximação com Sociedades correlatas à Nefrologia, visando ganhos exponenciais em mão dupla envolvendo eventos científicos, estruturação de diretrizes de manejo conjunto e apoio em datas notórias para cada sociedade. O Departamento de Nefrologia Clínica está de portas abertas para os sócios. Enviem sugestões, elogios e críticas. A Sociedade é de todos nós!"*



**José de Resende Barros Neto**  
diretor do Departamento de  
Nefrologia Clínica

## DEPARTAMENTO DE TRANSPLANTE RENAL

*"O Departamento de Transplante Renal é composto além de mim, Hélady Sanders Pinheiro, diretora, por Luis Gustavo Modelli de Andrade, suplente e pelos colegas, Gustavo Fernandes Ferreira, Laila Almeida Viana, Lauro Monteiro Vasconcelos Filho, Luiz Roberto de Sousa Ulisses, Marina Pontello Cristelli. Temos como principal objetivo desenvolver ações para aumentar o acesso dos pacientes renais crônicos ao transplante renal. Com esse intuito, reconhecemos como primordial o encaminhamento desses pacientes, por nefrologistas não-transplantadores, para avaliação pelos centros de transplante renal e posterior inclusão em lista. Planejamos então realizar um diagnóstico da listagem de pacientes para transplante renal no país, a partir de dados do DATASUS, para identificarmos as regiões de menor listagem para melhor concentração de esforços, uma vez que supomos haver grandes variabilidade no país. Como imaginamos que possam existir dúvidas em relação às indicações e contra-indicações para transplante, assim como ao*

*processo de encaminhamento, iremos identificar essas dificuldades através de pesquisa virtual a ser realizada em todo país, a ser lançada no próximo Congresso Brasileiro de Nefrologia, em 2024. Desde já, esperamos contar com sua participação. A ideia é a partir desse material desenvolvermos um guia com recomendações práticas para o encaminhamento para avaliação pré-transplante. Outra ação que temos desenvolvido em cooperação com a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), é a divulgação do tema doação e transplante para a população geral. Participamos ativamente do 'Setembro Verde' - campanha nacional anual promovida pela ABTO com esse intuito -, por meio de postagens no Instagram sobre temas estratégicos envolvendo a doação, como critérios e transparência na alocação dos órgãos, Live promovida pelo Departamento de Jovens Nefrologistas e participação em eventos de divulgação em veículos de imprensa. O Departamento também participou, em parceria com a Diretoria Executiva, da elaboração de*

nota técnica da SBN sobre o PL 10733/2018 (que aborda a doação presumida). Esse posicionamento técnico foi entregue recentemente pela SBN à Frente Parlamentar da Nefrologia, ao relator do PL e à Frente Parlamentar Mista em Defesa da Doação de Órgãos e Transplantes.”



**Hélydy Sanders Pinheiro**  
diretora do Departamento de  
Transplante Renal

## REGIONAL AMAZONAS

“A regularização fiscal da Regional Amazonas, ocorrida em 2022, resultou em maiores oportunidades de organização de atividades pela Sociedade, principalmente por possibilitar o acesso a patrocínio de parceiros, notadamente da indústria farmacêutica. O primeiro fruto dessas parcerias foi o Encontro Nefro-Cárdio-Metabólico, que reuniu profissionais das três especialidades em uma proveitosa troca de experiências que contou com quase 200 participantes. Também com o apoio da indústria, foram realizados eventos de educação continuada com foco em doenças raras, nefropatologia e doença renal do diabetes, alternando palestrantes locais e convidados nacionais. A participação da Regional AM nas ações do Dia Mundial do Rim (DMR) nesse ano foi também bastante especial. Além da tradicional iluminação do Teatro Amazonas, que desta vez contou com a presença dos Bumbás Caprichoso e Garantido, realizamos uma importante ação social junto aos indígenas venezuelanos refugiados no Amazonas atendidos pela ACNUR. Foram momentos muito impactantes, dentro da missão do DMR 2023 que enfocou a atenção a populações vulneráveis. Todas as ações da Regional

Amazonas contaram também com o apoio inestimável da Liga Acadêmica de Nefrologia, que em troca recebe a participação da SBN-AM em seus eventos, como o III Simpósio Acadêmico de Nefrologia, realizado no último mês de outubro. Entendemos ser fundamental essa colaboração mútua no intuito de atrair um número cada vez maior de jovens para a nossa especialidade. O ano de 2024 se avizinha com muitas expectativas e projetos no horizonte. Já está programada uma edição do “SBN vai às Regionais” para Manaus e as ações para a realização do nosso primeiro curso de POCUS em Nefrologia estão em andamento. A reativação da Câmara Técnica em Nefrologia pelo CRM-AM também nos permite vislumbrar mais uma possibilidade de parceria em nossas atividades. Nossas perspectivas para o novo ano são as mesmas de sempre: otimismo e muito trabalho!”



**Karla Cristina Petruccelli Israel**  
presidente da Regional Amazonas

## REGIONAL ALAGOAS

“A Regional Alagoas da SBN tem trabalhado visando trazer atualização científica, aumentar a agregação social e estimular a associação dos novos nefrologistas, aproveitando a iniciativa da Sociedade que está trazendo inovação e incentivo às Regionais. Participamos ativamente da construção do I Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia, que foi um marco fundamental para o avanço da Nefrologia em nossa região. Com essa iniciativa, demonstramos o nosso potencial e incentivamos novos talentos a persistirem no aprimoramento técnico científico. Além disso, o clima de união e companheirismo que o evento trouxe foi ímpar e acreditamos que definitivo para continuarmos construindo um Norte-Nordeste ativo, participativo e

estimulante para o crescimento do conhecimento em nossa especialidade. O próximo desafio será o II Norte-Nordeste de Nefrologia em 2025, que acontecerá em Maceió, no qual contamos com a colaboração de todos para o sucesso desse evento, que contribuirá para nossa caminhada em direção a uma Nefrologia mais equânime.”



**Maria Eliete Pinheiro**  
presidente da Regional Alagoas



## REGIONAL RIO GRANDE DO NORTE

*"Vínhamos percebendo que a Nefrologia do Rio Grande do Norte estava vivendo um contexto em que, apesar da excelente qualidade técnica individual dos profissionais que estavam atuando aqui, a especialidade de forma coletiva vinha dispersa e perdendo força, tanto no âmbito das mudanças burocráticas a nível de saúde pública para atendimento de qualidade ao paciente, quanto na esfera científica. Topamos o desafio de reativar a Sociedade Norte-Riograndense de Nefrologia (SONERN), com o intuito principal de reorganizar a nossa especialidade enquanto Sociedade, discutir as dificuldades a nível de atuação direta na rede pública estadual (e já buscando estratégias de melhoria), resgatar as atividades científicas e de educação continuada, ter voz dentro de órgãos gestores estratégicos como a Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Saúde, além de reintegrar a Nefrologia potiguar no cenário nacional. Obviamente, os entraves burocráticos para a reativação da Regional foi desgastante, mas com empenho de toda nossa Diretoria, conseguimos nesses primeiros 11 meses: regularizar toda nossa situação jurídica e financeira; retomar a realização de atividades científicas e sociais*

*resgatando o sentimento de unidade do nosso grupo de especialistas; aprovar um novo fluxo de atendimento e referência hospitalar junto a Secretaria de Saúde do Estado do RN; dar ao Dia Mundial do Rim a evidência social que ele merece, e paulatinamente, com a ajuda expressa da Diretoria, estamos reintegrando a Nefrologia potiguar nas atividades a nível do cenário nacional. Ainda temos muitos objetivos ainda não concluídos, precisamos trazer mais cursos de educação continuada para o estado, bolar novos fluxos de atendimento a fim de melhor atender o doente renal crônico potiguar, encorajar Ligas Acadêmicas de Nefrologia, além de melhorar a comunicação com as demais Sociedades de outras especialidades. Mas acredito que apesar de a nossa caminhada não estar acontecendo na velocidade que gostaríamos, estamos seguindo na direção correta."*



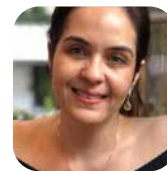
**Kalyanne Cabral**

presidente da Regional Rio Grande do Norte

## COMITÊ DE CUIDADOS PALIATIVOS

*"Estima-se que em 2040, a doença renal crônica (DRC) será a quinta causa de morte na população. Considerando que a DRC é uma doença progressiva, que pode evoluir com inúmeros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, além de complicações ameaçadoras à vida, principalmente, cardiovasculares, seus pacientes beneficiam-se com os cuidados paliativos. O Comitê de Cuidados Paliativos visa aperfeiçoar o conhecimento dos médicos nefrologistas, desde à sua formação, sobre o controle de sintomas e oferecer ferramentas para auxiliar na escolha do tratamento ideal para cada doente, seja através da terapia renal*

*substitutiva, do manejo conservador abrangente ou da suspensão da diálise, levando em consideração os valores do paciente e de sua família. Além disso, aplicando métodos adequados de comunicação, seremos capazes de tomar decisões compartilhadas e definir o plano de cuidados para os nossos pacientes, preservando dessa forma, sua qualidade de vida e dignidade"; justifica de Oliveira Neiva,*



**Marina Aline Occhiena**

coordenadora do comitê de Cuidados Paliativos

## COMITÊ DA NEFROLOGIA SUSTENTÁVEL

*"A terapia dialítica é conhecida pela quantidade de material descartável que gera, como produção de lixo, gasto de energia e de água. Há anos, em vários locais do mundo vem sendo discutida a 'diálise verde', que são as medidas de sustentabilidade realizadas nas unidades sem prejuízo ao planeta. O Comitê da Nefrologia Sustentável tem um papel relevante que visa, inicialmente, dimensionar quais serviços de diálise brasileiros já possuem dispositivos e aplicam*

*medidas para tal. Posteriormente, a ideia é mapeá-los. Uma meta mais ambiciosa será traçar algumas orientações neste sentido, além de estar auxiliando na diminuição de custos com esses procedimentos."*



**Cinthia Kruger Sobral Vieira**

membro do Comitê da Nefrologia Sustentável



## SEGUNDA EDIÇÃO DO HEMODIALYSIS UNIVERSITY DESEMBARCA NO BRASIL EM 2024

**A**note na agenda para não ficar de fora da nova edição do Hemodialysis University (HDU). O evento, internacional, acontecerá entre os dias 10 e 11 de maio de 2024, em São Paulo e receberá nomes significativos da Nefrologia mundial para discutir sobre a modalidade de tratamento, suas atualizações e novos estudos.

De grande relevância para a especialidade, o HDU está sendo organizado pela SBN em parceria com a Sociedade Internacional de Hemodiálise (ISHD). *“É com muita satisfação que a SBN traz para o Brasil a segunda edição do evento. A primeira edição foi realizada em 2017 e foi um grande sucesso. No próximo ano, o evento contará com quatro palestrantes da ISHD: Christopher Chan (Canadá), Madhukar Misra (USA), Andrew Davenport (Reino Unido) e Bernard Canaud (França). Dentre os brasileiros, presença confirmada de Maria Eugênia Canziani, Rosilene Motta Elias Coelho, Daniela Ponce, Thiago Reis e Lúcio Requião. A programação científica abordará temas como fundamentos da hemodiálise, controle de fluidos e da pressão arterial, hemodiálise em idosos, hemodiafiltração, hemodiálise noturna, diálise peritoneal na Injúria Renal Aguda e inovações em*

*terapias dialíticas. Será uma grande oportunidade de aprendizado, de troca de experiências e de nos encontrarmos no primeiro semestre de 2024”*, sinaliza Patrícia Abreu, diretora tesoureira da SBN.

Para Ana Flávia Moura, vice-diretora do Departamento de Diálise da SBN e membro da Comissão Científica do HDU 2024, a expectativa é grande para que a nova edição do HDU tenha novamente êxito. *“Por ser um evento com número restrito de participantes, o Hemodialysis University permitirá uma conexão maior entre palestrantes e plateia. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas através do site. Estamos comprometidos em organizar um evento com uma programação científica rica, abordando temas atuais e corriqueiros na prática”*, enfatiza.

### VAGAS LIMITADAS!

Acesse o QR Code, confira a programação completa do evento e garanta a sua participação!



# DMO-DRC: UM CASO DE CALCIFILAXIA



**Barbara Pontes Maciel**  
btmpontes@hcrp.usp.br



**Laerte Leão Emrich**  
laerteleao@hcrp.usp.br



**Nilo Eduardo Delboni**  
nilo.delboni@hotmail.com

**P**aciente do sexo masculino, branco, procedente de Araraquara, com caso novo no ambulatório de DMO do HC-FMRP-USP em dezembro de 2020, na época com 40 anos de idade, com história de doença renal crônica em hemodiálise desde 2006, com etiologia da DRC presumidamente hipertensiva. Realizava hemodiálise convencional, 4 horas por sessão, 3 vezes por semana, com acesso vascular por fístula artério venosa. Havia sido submetido a paratireoidectomia total com autoimplante em região anterior do tórax, sobre o esterno. Estava em uso de 180 mg/dia de cinacalcete mantendo hipercalemia e queixava-se do surgimento de nódulos subcutâneos difusos. Relatava ainda, dificuldade progressiva em realizar extensão dos joelhos.

Ao exame físico, havia evidente comprometimento do estado geral, sarcopenia, hiperemia conjuntival, equimose em região malar, espessamento de pele dos membros, além de nódulos subcutâneos difusos, endurecidos, especialmente presentes em região posterior de antebraços. Havia ainda nódulos em dorso, em coxas, em pernas, mãos e pés. Os exames laboratoriais trazidos no caso novo estão transcritos abaixo.



DATA	14/12/2020
Cr	9,4
PTH (14,5-87,1pg/ml)	843
FAT (44-116)	113
Ca T (mg/dL)	12,8
P	6,4
albumina	4,1
25-OH-vitamina D	16

As radiografias evidenciaram, além da calcificação subcutânea, calcificação vascular linear, típica de camada média, com escore de calcificação de Adragão em pontuação máxima de 8.



A histologia óssea do caso é difícil de ser presumida. Poderíamos estar tratando de uma doença de alto remodelamento, e visto hipercalemia, a conduta seria cirúrgica com exploração do tecido paratireoideano implantado em tórax, para supressão do PTH.

Porém, em caso de uma doença adinâmica, aventada por fosfatase alcalina total estar dentro do valor de referência, o ideal seria elevar o PTH até cerca de 9 vezes o limite superior da normalidade de cada laboratório. Havia ainda a possibilidade de intoxica-

## REFERÊNCIAS

1. Wen W, Portales-Castillo I, Seethapathy R, et al. Intravenous Sodium Thiosulphate for Calciphylaxis of Chronic Kidney Disease: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Netw Open 2023; 6:e2310068.

2. Nigwekar SU, Thadhani R, Brandenburg VM. Calciphylaxis. N Engl J Med 2018; 378:1704.

3. Braz. J.Nephrol(J.bras.Nefrol.)2021;43(4Suppl.1):680-692



ção por alumínio, hipótese favorecida por tempo de hemodiálise do paciente, que levaria a um defeito de mineralização do osteóide. Optamos então por realização de biópsia óssea.

**BIÓPSIA ÓSSEA - MARÇO 2021:** remodelação alta, volume ósseo normal, mineralização anormal, com ausência de intoxicação por alumínio. Havia marcações duplas e confluentes pela tetraciclina. A conclusão foi de doença mista.

O que chamou a atenção foi que, apesar de volume ósseo adequado, havia excesso de matriz osteoide não mineralizada, não sendo explicada por alumínio. Apesar de cálcio e fósforo elevados, com base nesses dados histológicos, pensa-se que o componente de osteomalácia descrito seja carencial e, como não há depleção de cálcio ou fósforo, a carência de calcitriol é bastante plausível. Iniciamos reposição diária de calcitriol, com redução inicial de cálcio e fósforo séricos, explicadas pela mineralização óssea e incorporação desses íons no osso. Após cerca de 4 meses houve nova elevação de cálcio e fósforo e interrompemos reposição descrita. A meta de PTH estabelecida foi de 9 vezes o LSN e da FAT de 1,5 vezes o LSN.

Com o diagnóstico de calcifilaxia, iniciamos, em agosto de 2021, o uso de tiosulfato de sódio, 25 gramas EV 3 vezes por semana, além do aumento da frequência das sessões de hemodiálise para 4 vezes por semana. Houve redução marcante das nodulações em subcutâneo do paciente, com controle de dor e melhora da capacidade física do paciente, embora ainda persista com incapacidade de realizar extensão dos joelhos, por calcificação de tendões e ligamentos.



Radiografia Mão - Julho/21



Radiografia Mão - Julho/22:  
10 Meses Após Início De  
Tiosulfato De Sódio

Em relação à calcifilaxia, embora haja grande controvérsia em sua classificação, há um padrão conhecido de obstrução de pequenos vasos, caracterizado por úlceras e necrose, com quadro algico marcante, denominado por alguns autores de *arteriopatía urêmica calcificante*, embora o termo seja confuso e usado muitas vezes como sinônimo de calcifilaxia. E há também um padrão caracterizado por calcificação de tecidos moles, descrita como *calcinose metastática*. Há diversos fatores de risco conhecidos, como sexo feminino, obesidade, diabetes mellitus e o uso de antagonistas de vitamina K. A proteína da matriz GLA, principal mediador contra a calcificação dos vasos, precisa da vitamina K para ser ativada. O uso dessa classe de medicações está descrito em até 50% dos casos de calcifilaxia associada a DRC. O distúrbio mineral ósseo apresentado tende a estar em algum dos extremos de alto ou baixo remodelamento. Se alto remodelamento, a abordagem cirúrgica da paratireoide deve ser realizada em caráter de urgência. Se baixo remodelamento, devemos estimular a elevação do PTH, como redução do cálcio no dialisato (2,5 meq/L), revisão de medicamentos entre outras medidas.

Nos casos como o descrito acima, onde temos um excesso de calcificação de subcutâneo e partes moles como um todo, o uso do tiosulfato de sódio tem se mostrado muito efetivo, porém, carece de comprovação científica robusta. Em metanálise de estudos retrospectivos publicada no JAMA, em 2023, a medicação não alterou desfechos de mortalidade, progressão de lesão ou amputações. Talvez, a elevadíssima mortalidade da doença, as limitações de dados e a não diferenciação desses dois polos da doença nesses estudos (arteriopatía urêmica calcificante e calcinose metastática), contribuam para a não comprovação de benefício com o uso da medicação.

**Em conclusão, a calcifilaxia é uma doença grave, cuja suspeição pelo nefrologista deve ser realizada precocemente para maiores chances de prognóstico favorável. Pacientes com excesso de calcificação em tecidos moles podem se beneficiar do uso de tiosulfato de sódio. O tempo de uso é indeterminado, devendo ser mantido enquanto houver lesões. O caso descrito é bastante ilustrativo dos benefícios do uso da medicação e consonante com relatos de diversos especialistas no assunto.**

# A NEFROLOGIA NA ERA DA MEDICINA DE PRECISÃO



**Ana Lydia Cabeça**  
alcabeça69@gmail.com

**A diretriz KDIGO 2012 corroborou a creatinina e a albuminúria como marcadores de dano renal com a classificação CGA (Causa- taxa de filtração Glomerular-Albuminúria) para DRC. Entretanto, ainda existem barreiras, dificuldades e até desconhecimento, para o uso destes exames simples no diagnóstico e manejo de doença renal. Em paralelo, há crescentes esforços das pesquisas científicas para promover um salto da Nefrologia para o centro da Medicina de Precisão através das pesquisas ômicas.**

As ciências ômicas surgiram a partir da década de 1970 e têm evoluído e se disseminado a partir tecnologias de sequenciamento de nova geração, possibilitando o estudo de genes (genômica), moléculas de transcrição - os RNAs - (transcriptômica), proteínas (proteômica) e metabólitos (metabolômica), na busca por entender melhor a complexidade dos sistemas biológicos e aplicar este conhecimento na prática clínica.

A Medicina de Precisão é uma abordagem que oferece diagnósticos mais precisos, prevenção de doenças e tratamentos personalizados com o intuito de otimizar desfechos. Utiliza informações genéticas, moleculares e clínicas, incluindo fatores ambientais e de estilo de vida na busca de métodos diagnósticos menos invasivos e mais rápidos, com maior benefício terapêutico<sup>1,2</sup>.

## CONCEITOS IMPORTANTES<sup>1</sup>:

**Genética:** estuda os genes individuais e como são transmitidos de uma geração para outra.

**Genômica:** investiga todo o conjunto de genes - o genoma inteiro - de um organismo, como eles trabalham em conjunto para determinar suas características, incluindo estrutura, função, regulação da expressão gênica, a interação com outros componentes celulares e o seu papel na evolução.

**Epigenética:** mostra como as experiências ambientais afetam a expressão dos genes e a susceptibilidade a doenças sem alterar a sequência do DNA, deixando uma assinatura através de marcas químicas que determinam a formação de um fenótipo, ou seja, formando o Epigenoma<sup>1,3</sup>.

Dentre os maiores desafios, está a integração de dados complexos no ponto de atendimento para fornecer a intervenção certa para o paciente certo, no momento certo. O advento da inteligência artificial permite captar e integrar informações complexas, gerar conhecimento e capacitar o médico na tomada de decisões por meio de inteligência aumentada<sup>2,4</sup>.

Para implementar a Medicina de Precisão nas doenças renais, foram criados grandes consórcios, como a "Nephrotic Syndrome Study Network" (NEPTUNE), o "Kidney Precision Medicine Project" (KPMP), o "Chronic Renal Insufficiency Cohort" (CRIC), o "Transformative Research in Diabetic Nephropathy" (Trident) e o "Cure Glomerulonephritis Study" (CureGN), alguns dos quais têm estratégias sobrepostas, sendo o maior deles o KPMP<sup>5,9</sup>.

## ALGUMAS DESCOBERTAS ÔMICAS NA NEFROLOGIA<sup>10</sup>:

**Genômica:** duas variantes genéticas comuns do gene APOL1 atribuídas ao maior risco de DRC em indivíduos de ascendência africana subsaariana

### Transcriptômica:

- ✓ beta A manosidase lisossomal (MANBA): alvo potencial na DRC e genes envolvidos na síndrome nefrótica;
- ✓ gene Disabled-2 (DAB2), um modulador nas vias do fator de crescimento (TGF- $\beta$ ), como proteína chave na DRC.

### Proteômica:

- ✓ antígeno do receptor de fosfolipase A2 (PLA2R) na nefropatia membranosa;
- ✓ FARP1, uma proteína específica de podócitos com um papel potencial na doença renal proteinúrica.

**Metabolômica:** receptores metabólicos para succinato e alfa-cetoglutarato como moduladores principais da função do néfron.

## PROJETO DE MEDICINA DE PRECISÃO RENAL (KPMP)<sup>1,5,6</sup>:

Estudo de coorte prospectivo multicêntrico, que espera atingir amostra de até 1.200 pacientes com lesão renal aguda (LRA) e doença renal crônica (DRC), para o estudo renal ao nível dos seus componentes celulares através da obtenção de biópsias renais para recolher assinaturas moleculares específicas e integrá-las com apresentação clínica, dados de imagem e resultados clínicos. Os participantes serão acompanhados por até 10 anos.

Saiba mais  
acessando o QR  
Code!



### Objetivos gerais do KPMP<sup>5,6</sup>:

- ✓ Criar um atlas renal de referência e integrar dados moleculares com apresentação clínica, dados de imagem e resultados clínicos;
- ✓ Caracterizar subgrupos de doenças para estratificar pacientes com base em mecanismos moleculares de doença e resultados associados;
- ✓ Identificar células, caminhos e alvos críticos para novas terapias;
- ✓ Ajudar a validar biomarcadores para diagnóstico e tratamento de precisão para pacientes com DRC e LRA;
- ✓ Desenvolver nomenclatura (ontologia) renal padronizada e interpretável por máquina, para apoiar o compartilhamento e integração de dados e a construção de novas ferramentas para análise de dados;
- ✓ Construir sinergias com outros esforços semelhantes.

Estudos em GESF e Doença de Lesões Mínimas identificaram marcadores urinários de ativação da via do TNF- $\alpha$  em pacientes com risco de progressão da doença, estabelecendo um escore de risco não invasivo que pretende indicar os pacientes que se beneficiariam de terapia inibidora do TNF- $\alpha$  nessas glomerulopatias<sup>7</sup>.

Pesquisas peptidômicas avaliam a utilidade do fator de crescimento epidérmico urinário (EGF) EGF/Cr na urina como um biomarcador de progressão da DRC relacionando um baixo nível urinário de EGF/Cr ao maior risco de prever a TFGe <60 ml/min/1,73 m<sup>2</sup> ou o declínio da TFGe de >5% ao ano em pacientes diabéticos, sem albuminúria<sup>8</sup>.



Com o objetivo de identificar caminhos de possível intervenção por agentes farmacológicos existentes ou novos agentes específicos para um alvo, trabalhos em Nefropatia diabética, identificaram um possível papel da ativação da via Janus quinase (JAK) na progressão da doença e sugerem que drogas como o baricitinibe, um inibidor experimental da via JAK - desenvolvido para uso na artrite reumatóide -, que foi

associado a reduções significativas na albuminúria, sem alteração na TFG<sup>e</sup>.

**A identificação de novos biomarcadores de doenças renais e lesões glomerulares é um campo promissor de pesquisa e aplicação na nefrologia, permitindo descobrir parâmetros não invasivos de vias de lesão tecidual, sem comprometer a possibilidade de tratamentos bem direcionados.**

#### REFERÊNCIAS

- 1 SIMÃO, D. P. Desvendando a Medicina de Precisão: conceitos fundamentais para especialistas. Academia Médica | AM Comunicações, Curitiba, 2023.
- 2 Rhee EP. How Omics Data Can Be Used in Nephrology. Am J Kidney Dis. 72(1): 129-135. Published online February 23, 2018.
- 3 What is epigenetics and How Does it Relate to Child Development? <https://developingchild.harvard.edu/epigenetics>
- 4 Johnson KB et al. Precision Medicine, AI, and the Future of Personalized Health Care. Clin Transl Sci. 2021 Jan;14(1):86-93.
- 5 El-Achkar TM, Eadon MT, Kretzler M, Himmelfarb J, on behalf of the Kidney Precision Medicine Project, Precision Medicine in Nephrology: An Integrative Framework of Multidimensional Data in the Kidney Precision Medicine Project, American Journal of Kidney Diseases (2023).

- 6 Boer IH et al. Rationale and design of the Kidney Precision Medicine Project. Kidney International (2021) 99, 498–510.
- 7 Muñhlig AK, On Jun, Huber TB. Precision nephrology: from molecular diagnostics to an individualized therapy. Kidney International (2023) 103, 464–466.
- 8 Wyatt CM and Schlondorff D. Precision medicine comes of age in nephrology: identification of novel biomarkers and therapeutic targets for chronic kidney disease. Kidney International (2016) 89, 734–737.
- 9 Cassol C and Sharma S. Nephrology Lagging Behind in Machine Learning Utilization. Kidney Med Vol 3 | Iss 5 | September/October 2021.
- 10 Saez-Rodriguez J, Rinschen MM, Floege J and Kramann R. Big science and big data in nephrology. Kidney International (2019) 95, 1326–1337.

## ESPAÇO DO COLABORADOR

**N**esta edição, você vai conhecer mais sobre a responsável pelo Marketing Institucional da SBN: **Adriana Paladini**, há 24 anos como colaboradora na Sociedade. *“Iniciei minha vida profissional com 16 anos. Em 1999, já mãe do meu primeiro filho, uma colega me falou a respeito da vaga na SBN. Fui entrevistada no biênio do presidente Dr. João Moreira. Nunca vou esquecer da minha alegria em ser selecionada. Minha função na época era secretariar o Jornal Brasileiro de Nefrologia, hoje BJN. Foram anos de muito trabalho, aprendizado e novos amigos. Tenho orgulho de ter ajudado nas indexações do periódico, concidentemente uma em especial que me marcou, pois aconteceu no dia do meu aniversário, 18 de novembro: a indexação na SciELO e Medline. Nesse período, também era minha atribuição toda a comunicação, organização de eventos e assessoria direta para suplementos publicados, portfólios da SBN, participação em congressos, revisão de textos e elaboração de relatórios de gestão. A SBN me deu a oportunidade de fazer vários cursos ao longo dessa trajetória. Também fazia e ainda faz parte*

*de minhas atribuições a prospecção e captação de anúncios dos diversos espaços e ações da Sociedade e gerenciamento de contratos e plano de mídia. Tenho voz em todas as campanhas do Dia Mundial do Rim, pela qual estabeleço conjuntamente, um laço de afeto. Ao longo desses anos foi necessário desenvolver a prática da resiliência e me adaptar para acompanhar as várias gestões da Sociedade, que contribuíram para a minha formação como pessoa, profissional e cidadã. Estamos na nova fase associativa da SBN e cabe aqui minha disposição e experiência para auxiliar em mais esse desafio. Agradeço muito a oportunidade desse espaço de voz para o colaborador, aos colegas de trabalho e, principalmente, ao meu marido Gerson e meus filhos, Rodrigo e Murilo, pela paciência e por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida profissional”,* conta Adriana.





XX  
CONGRESSO BRASILEIRO

# NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

MATO GROSSO

**EVENTO PRESENCIAL**

DE 01 A 04 DE MAIO

HOTEL GRAN ODARA

Informações e inscrições

[www.cbnp2024.com.br](http://www.cbnp2024.com.br)



sociedade  
brasileira  
de pediatria



Sociedade  
Brasileira de  
Nefrologia

# BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY

Destacamos 3 artigos da terceira edição deste ano (v45n4) do Brazilian Journal of Nephrology (BJN), que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível em cada conteúdo.

## DESNUÇÃO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL IMPACTA SOBREVIDA DO ENXERTO A LONGO PRAZO

Por Gisele Meinerz, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

Estudo realizado no Hospital Universitário da Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte - MG, liderado por Raquel Aparecida Fabreti-Oliveira e colaboradores, avaliou o impacto da desnutrição em pacientes submetidos a transplante renal. Os achados demonstraram que os pacientes com escores de desnutrição mais elevados tem mais complicações após o transplante e pior sobrevida do enxerto renal. Os autores avaliaram receptores de transplante renal de forma retrospectiva, levantando dados antropométricos, clínicos e laboratoriais pré-transplante para agrupar os indivíduos em 3 escores de desnutrição. A pontuação variou de 0 a 12, e os grupos foram considerados de baixo risco nutricional (G1, 0 a 1 ponto), moderado risco (G2, 2 a 4 pontos), e elevado risco (G3,  $\geq 5$  pontos). Os transplantes ocorreram entre 2008 e 2018, com acompanhamento mediano de 48 meses (mínimo 2 meses e máximo 120 meses). Foram levantados dados de função renal, infecções, episódios de rejeição e retorno à diálise.

Pacientes do G1 apresentaram creatinina significativamente mais baixa na alta hospitalar e ao longo do primeiro ano. Pacientes do G3 que receberam terapia de indução com timoglobulina apresentaram mais infecções comparados aos outros 2 grupos, e perderam função do enxerto com maior frequência devido a rejeição e infecções. A sobrevida do enxerto foi significativamente inferior nos pacientes do G3. O risco de perda do enxerto renal foi quase 3 vezes maior nos pacientes de maior escore de desnutrição. Nas palavras dos autores, "Compreender as causas e fatores de risco relacionados à disfunção do enxerto e à mortalidade após o transplante é imperativo. Destacamos que o estado nutricional emergiu como um elemento determinante nos desfechos clínicos

dos pacientes renais crônicos em estágio final. No entanto, a prevalência de desnutrição, tanto antes quanto após o transplante, e sua influência nos resultados deste procedimento ainda são subestimadas, especialmente em nosso país.

Contrariando a noção comum de que um transplante renal bem-sucedido automaticamente resulta em um estado nutricional adequado, observamos que a atenção aos marcadores nutricionais e à composição corpórea dos pacientes após o primeiro ano pós-transplante é muitas vezes negligenciada. A análise minuciosa de parâmetros clínicos, embora crucial, torna-se morosa e trabalhosa durante a avaliação pré-transplante, não sendo uma prática nos serviços de diálise, e frequentemente dependente de outros profissionais, como nutricionistas. Assim, a simplificação desse processo por meio de uma triagem nutricional descomplicada emerge como uma solução prática e eficaz.

No contexto desse estudo envolvendo 451 transplantados renais e um acompanhamento de até 10 anos, alcançamos um marco ao desenvolver uma ferramenta de triagem nutricional fácil, simples e de baixo custo. O diferencial? Utilizamos dados já disponíveis nos prontuários dos pacientes, tornando a implementação dessa ferramenta mais eficiente. Ao aplicá-la, identificamos que pacientes desnutridos apresentavam maior propensão a complicações pós-transplante, resultando em uma redução na taxa de sobrevida do enxerto renal e uma prevalência aumentada de infecções. Esses achados sublinham a importância da análise nutricional na avaliação pré-transplante, visando não apenas a sobrevivência do enxerto, mas a qualidade de vida dos pacientes."

Publicado no mesmo fascículo, o editorial Desnutrição no pré-transplante renal: como avaliar e qual o

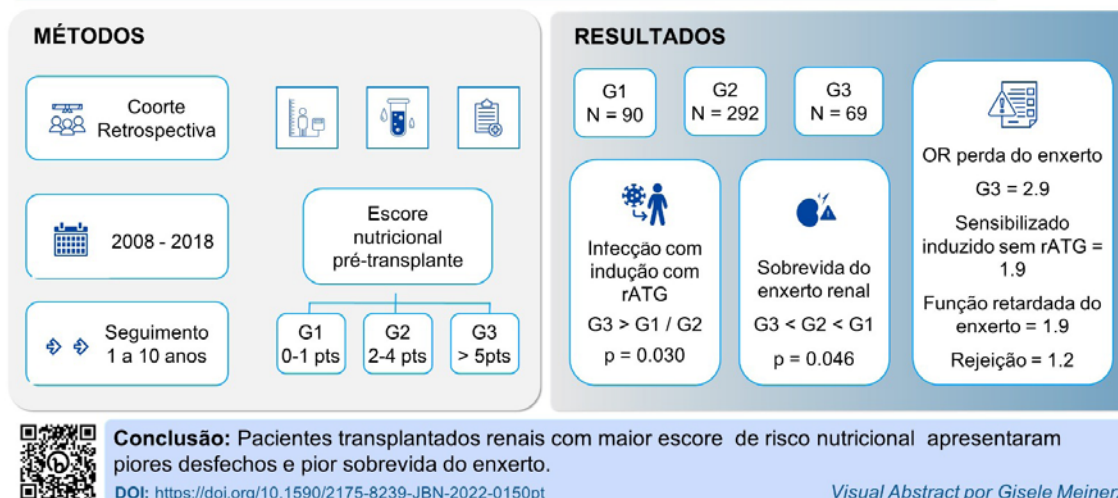


impacto?, de Miguel Moyses Neto e equipe, ressalta que a pesquisa conduzida por Raquel Aparecida Fabreti-Oliveira e colaboradores abre caminho para novas investigações, visando o desenvolvimento de instrumentos validados destinados a aplicações

específicas na área. Esses instrumentos, tanto para pacientes transplantados quanto não transplantados, têm o potencial de impactar positivamente nas intervenções, garantindo melhores resultados e desfechos clínicos.

### Impacto do risco de desnutrição pré-transplante no desfecho clínico e na sobrevida do enxerto de pacientes transplantados renais

Marina Ribeiro de Oliveira Santos, Marcus Faria Lasmar, Evaldo Nascimento, Raquel Aparecida Fabreti-Oliveira



#### Artigo:

Santos MR de O, Lasmar MF, Nascimento E, Fabreti-Oliveira RA. Impacto do risco de desnutrição pré-transplante no desfecho clínico e na sobrevida do enxerto de pacientes transplantados renais. Braz. J. Nephrol.



#### Editorial:

Moyes Neto M, Navarro AM, Dantas M. Desnutrição no pré-transplante renal: como avaliar e qual o impacto? Braz J Nephrol.

## FRAGILIDADE E DOENÇA RENAL CRÔNICA: ASSOCIAÇÕES SIGNIFICATIVAS E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DO PACIENTE PORTADOR DE DRC

Por Renata Mendes, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

O BJN publicou um estudo intitulado "Fragilidade e doença renal crônica: associações e implicações", realizado por uma equipe de pesquisadores indianos da University College of Medical Science. Trata-se de um estudo feito por Luv Bansal e colaboradores que destaca a relação entre fragilidade e estágios da doença renal crônica (DRC).

A fragilidade, reconhecida como uma síndrome biológica caracterizada por uma reserva reduzida frente a estressores, tem sido objeto de intensa investigação

devido à sua associação com diversos desfechos adversos. Estudos anteriores demonstraram que a prevalência da fragilidade varia consideravelmente entre os estágios da DRC, aumentando à medida que a taxa de filtração glomerular (TFG) diminui. Pacientes em com doença renal crônica em hemodiálise apresentam uma prevalência de fragilidade em torno de 46%.

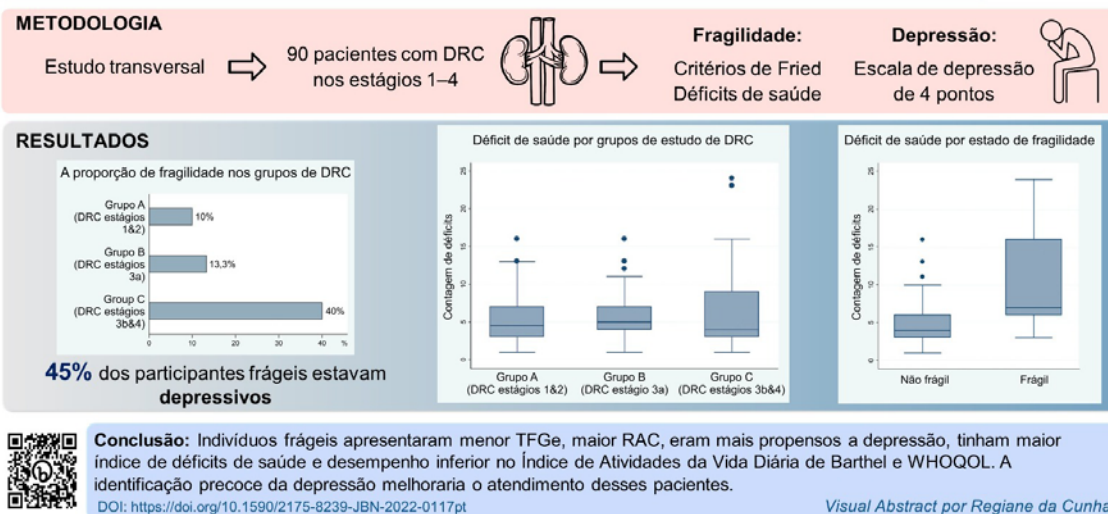
A DRC, por si só, é um estado de envelhecimento acelerado, associado a uma série de complicações, incluindo

catabolismo acelerado, anemia, inflamação crônica, entre outros. Essa associação entre fragilidade e DRC tem sido apontada como fator agravante do quadro clínico, contribuindo para pior desfecho dos pacientes. Neste trabalho, os pesquisadores conduziram uma investigação transversal envolvendo 90 pacientes, com 18 a 65 anos, com DRC conservador Estágios 1–4, estratificados em três grupos conforme o estágio da doença: grupos A (Estágios 1 e 2), B (Estágio 3a) e C (Estágios 3b e 4). Utilizaram os critérios de Fragilidade de Fried (3 ou mais: fraqueza, lentidão, perda de peso não intencional mais de 4,5 Kg, exaustão e baixa atividade física) e escala de depressão de 4 pontos. Os resultados revelaram que 21,1% dos participantes eram considerados frágeis, enquanto 43,3% apresentavam características iniciais de fragilidade. Observou-se uma distribuição desigual de fragilidade nos grupos estudados, com 10%, 13,3% e 40% de fragilidade nos grupos A (Estágios 1 e 2), B (Estágio 3a) e C (Estágios 3b e 4), respectivamente. A pesquisa identificou uma associação entre fragilidade e o grau da disfunção doença renal avançada

(Estágio 3b e 4), após ajuste de idade, sexo, depressão e alteração cognitiva. Além disso, constatou-se uma maior propensão à depressão entre os participantes frágeis, totalizando cerca de metade do grupo, comparado a 14% entre os não frágeis. Os resultados sugerem implicações no cuidado do paciente com DRC, destacando a importância da identificação precoce da depressão para aprimorar o diagnóstico e atendimento a esses pacientes. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias integradas de cuidados para gerenciar não apenas os aspectos físicos da doença renal crônica, mas também as questões psicossociais e de saúde mental associadas a ela. No editorial intitulado “A importância de investigar a fragilidade na doença renal crônica”, Adriano Luiz Ammirati ressalta que o estudo de Luv Bansal e colaboradores mostrou, mais uma vez, a associação entre disfunção renal e fragilidade e caracterizou pacientes frágeis que têm mais depressão, mais déficits e, conseqüentemente, maior mortalidade e pior qualidade de vida.

## Fragilidade e doença renal crônica: associações e implicações

Luv Bansal, Ashish Goel, Amitesh Agarwal, Rahul Sharma, Rajarshi Kar, Alpana Raizada, Rhea Wason, Raghav Gera



**Artigo:**  
Bansal L et al. Fragilidade e doença renal crônica: associações e implicações. Braz J Nephrol.



**Editorial:**  
Ammirati AL. A importância de investigar a fragilidade na doença renal crônica. Braz J Nephrol.

## ESTUDO REVELA VARIAÇÕES SIGNIFICATIVAS DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE CRÔNICA NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Por Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini, Programa de Fellowship em Gestão Editorial

O estudo “Hemodiálise no Brasil: diferenças entre regiões geográficas quanto a dados demográficos, parâmetros laboratoriais e prescrição de medicamentos”, publicado no *Brazilian Journal of Nephrology*, com autoria de Fabiana Baggio Nerbass e colaboradores, baseado nos dados do Registro Brasileiro de Diálise de 2021, revela variações substanciais nas características socio-demográficas, resultados bioquímicos e prescrições de medicamentos entre pacientes em tratamento de hemodiálise crônica (HD) nas diferentes regiões geográficas do Brasil.

O estudo analisou 13.792 pacientes em tratamento de HD em 73 centros de diálise. A distribuição regional mostrou uma predominância de pacientes do estudo de 59,5% dos pacientes no Sudeste, 21,7% no Sul, 5,9% no Centro-Oeste, e 12,9% no Norte/Nordeste.

As principais descobertas do estudo são as diversidades regionais. A principal disparidade sociodemográfica, notou-se uma menor prevalência de pacientes idosos nas regiões Centro-Oeste e Norte/Nordeste, destacando a diversidade sociodemográfica do país. Em relação aos resultados bioquímicos, a região Sul apresentou a maior prevalência de hiperfosfatemia (41,2%) e taxa de redução de ureia < 65% (24,8%). Em contraste, o Sudeste destacou-se por uma maior prevalência de anemia (32,7%) e hipoalbuminemia (11,6%). Em relação ao uso de medicamentos também há disparidade da porcentagem de prescrições por número de pacientes

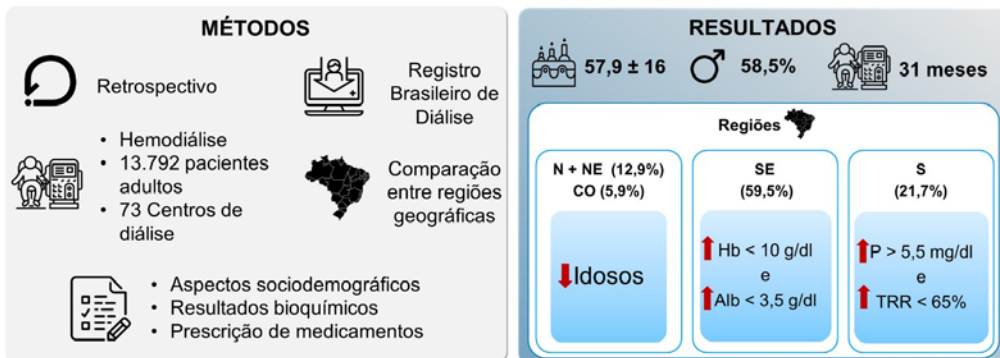
por região, não necessariamente relacionada à necessidade dos medicamentos de acordo com exames bioquímicos.

Em entrevista com a autora Fabiana Baggio Nerbass, a mesma acredita que o maior valor desse artigo foi de explorar esta temática de diferenças regionais, e a partir disso, incentivar novas investigações com foco nas causas das divergências encontradas. “O resultado que mais me chamou a atenção foi realmente a comprovação da maior prevalência de hiperfosfatemia na região Sul. Como citamos na discussão, acredito que os diferentes hábitos alimentares seja responsável por este achado. Em um pequeno estudo em que comparamos a frequência de consumo de 33 alimentos ricos em fósforo entre pacientes em HD do Sul e do Norte encontramos que os do Sul consumiam 14 desses alimentos com mais frequência, incluindo laticínios e carnes processadas”, completa a autora.

A importância clínica do estudo é que os resultados destacam a importância de considerar as nuances regionais ao abordar o tratamento de HD crônica no Brasil. As diferenças encontradas nas características clínicas e prescrições de medicamentos sugerem a necessidade de estratégias adaptadas às realidades específicas de cada região. O estudo destaca a necessidade de pesquisas adicionais para entender as disparidades observadas e orientar abordagens mais personalizadas no tratamento de HD crônica no Brasil.

### Hemodiálise no Brasil: diferenças entre regiões geográficas quanto a dados demográficos, parâmetros laboratoriais e prescrição de medicamentos

Fabiana Baggio Nerbass, Helbert do Nascimento Lima, Jocemir Ronaldo Lugon, Ricardo Sesso, The Brazilian Dialysis Register Investigators



**Conclusões:** Encontramos diferenças nos dados nas regiões geográficas brasileiras. Alguns achados refletem a diversidade sociodemográfica do país, enquanto outros demandam maiores esclarecimentos.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0169pt> Visual Abstract by Fernanda Polacchini



### Artigo:

Nerbass FB et al. Hemodiálise no Brasil: diferenças entre regiões geográficas quanto a dados demográficos, parâmetros laboratoriais e prescrição de medicamentos. *Braz J Nephrol*.





# SAVE THE DATE



SALVADOR-BA 2024

## **XXXII Congresso** **Brasileiro de Nefrologia**

**25 a 28/09/2024**  
Centro de Convenções de Salvador

[www.congressonefro.com.br](http://www.congressonefro.com.br)

Inscrições aqui:

